



CENÁRIO MACROECONÔMICO

1º TRIMESTRE

Abril, 2026

SUMÁRIO



| | |
|-----------|--|
| 01 | SUMÁRIO EXECUTIVO |
| 02 | CENÁRIO GLOBAL |
| 03 | CENÁRIO NACIONAL |
| 04 | CENÁRIO REGIONAL I. RIO GRANDE DO SUL II. SANTA CATARINA |



SUMÁRIO EXECUTIVO

A conjuntura internacional segue marcada por um nível elevado de incerteza geopolítica, com as tentativas frustradas de negociação entre Irã e Estados Unidos mantendo indefinida a perspectiva de encerramento do conflito no Oriente Médio. O bloqueio do estreito de Ormuz produziu um choque relevante nos preços globais de energia, com impacto direto sobre a trajetória da inflação mundial, reduzindo o espaço para a continuidade do ciclo de cortes nos juros nas principais economias. Nesse contexto, a economia americana já apresenta sinais de moderação da demanda doméstica, em um quadro de mercado de trabalho menos dinâmico e confiança do consumidor em níveis baixos. A China, apesar dos estímulos fiscais e monetários adotados pelo governo, não tem sustentado o ritmo de expansão observado nos anos anteriores, reforçando a leitura de esgotamento do modelo de crescimento do país ancorado nas exportações.

No âmbito doméstico, o aumento persistente das despesas públicas relacionado ao contexto eleitoral tem deteriorado o quadro fiscal. Essa dinâmica, somada ao choque externo nos preços das commodities, induziu uma revisão da nossa expectativa de inflação para 4,9% em 2026, com a taxa de juros devendo encerrar o ano em 13,50% - com viés de alta, a depender dos desdobramentos do conflito no Oriente Médio e seus impactos à nível de preços. A manutenção dos juros em patamar elevado é reforçada pela expansão recente do crédito direcionado, vinculada ao aumento das concessões de bancos públicos, o que reduz a efetividade da política monetária e exige um ajuste extremamente relevante no crédito de recursos livres. Esse ambiente tem elevado o comprometimento da renda das famílias com serviços de dívida, aumentando a inadimplência e pressionando o nível de consumo, movimento que se reflete na diminuição do ritmo da atividade econômica, especialmente nos setores relacionados a bens duráveis.

SUMÁRIO EXECUTIVO

Em meio a esse processo, o mercado de trabalho segue resiliente, com a taxa de desemprego em patamares historicamente baixos e os salários em trajetória de crescimento, ainda que a geração de empregos formais venha acumulando uma desaceleração significativa frente aos anos anteriores. Em paralelo, o contexto eleitoral se encaminha para uma disputa presidencial acirrada, o que deve intensificar a adoção de medidas populistas voltadas para estímulos à demanda e postergar o processo de desaceleração econômica, exigindo a manutenção dos juros em patamar elevado por mais tempo e deteriorando a confiança dos agentes quanto ao crescimento de longo prazo do país.

No cenário regional, o Rio Grande do Sul deve registrar um crescimento no PIB de 2,31% em 2026, sustentado pela expansão da safra de grãos, projetada em 36,7 milhões de toneladas¹, e pelo desempenho positivo da indústria, com destaque para os segmentos de alimentos e de máquinas e equipamentos. Apesar do avanço esperado, a produção agrícola do ciclo atual não é suficiente para reverter a descapitalização dos produtores acumulada após a sequência de quebras de safra dos últimos anos – dinâmica que tem afetado a economia do estado de forma geral, com reflexos no aumento do número de recuperações judiciais e na elevação da inadimplência, que superou a média nacional pela primeira vez na série histórica.

Santa Catarina deve crescer 1,85% neste ano, mantendo uma dinâmica positiva baseada na diversificação industrial do estado e no desempenho robusto do comércio, favorecido pela expansão da renda. A produção agrícola deve permanecer estável em relação à safra anterior, enquanto o setor pecuário se beneficia do bom desempenho das exportações de proteínas, mesmo diante da tendência de elevação dos custos dos insumos. O setor de serviços, por sua vez, tende a apresentar uma acomodação no ritmo de crescimento, em linha com a desaceleração natural do mercado de trabalho, vinculada a um nível extremamente baixo de desemprego.



SUMÁRIO

-
- 01 SUMÁRIO EXECUTIVO
 - 02 CENÁRIO GLOBAL**
 - 03 CENÁRIO NACIONAL
 - 04 CENÁRIO REGIONAL
 - I. RIO GRANDE DO SUL
 - II. SANTA CATARINA

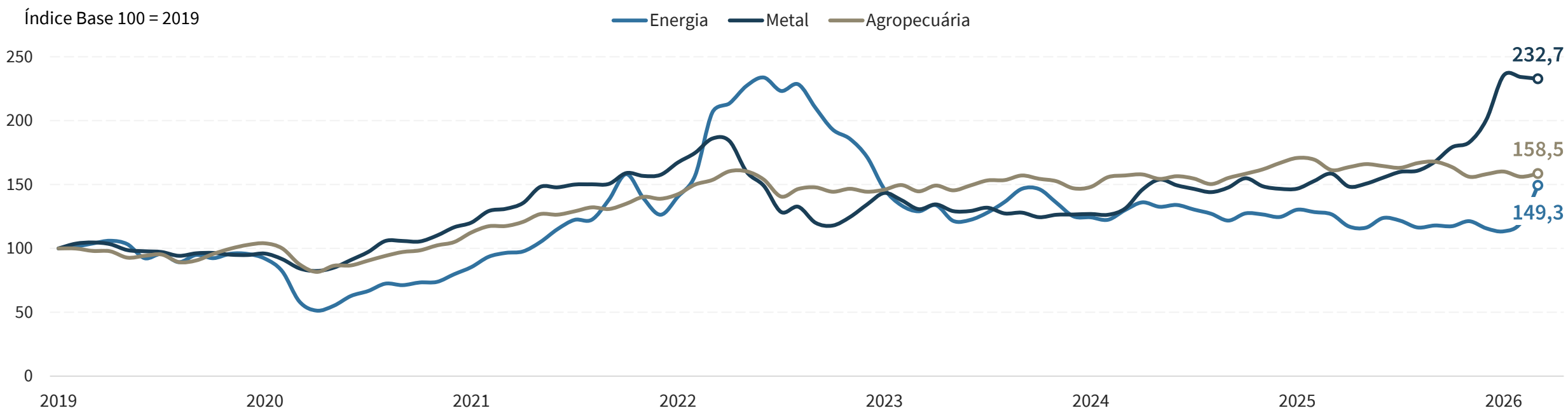
CONTEXTO GEOPOLÍTICO E ECONÔMICO GLOBAL



COMMODITIES

A conjuntura internacional permanece marcada por um alto nível de incerteza geopolítica. Em um cenário de incerteza em relação às negociações entre Irã e Estados Unidos e o fechamento do Estreito de Ormuz, **as tensões no Oriente Médio mantêm o preço do petróleo em patamares elevados, pressionando custos de energia em todo o mundo.** No mercado de metais, a alta demanda por componentes metálicos sustenta as cotações em um alto nível. Já na agropecuária, um cenário de safra positiva globalmente contribuiu para ampliar a oferta de grãos – **com o avanço no preço dos fertilizantes emergindo como fator de atenção, com impacto direto sobre a rentabilidade dos produtores.**

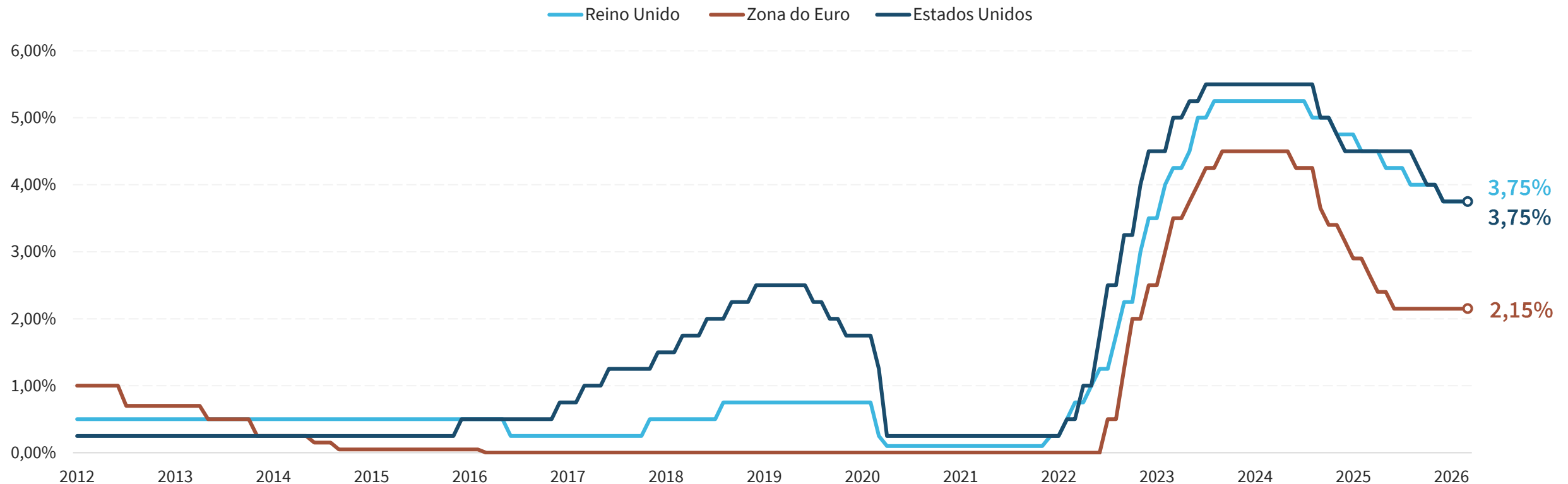
ÍNDICE DE COMMODITIES EM DÓLARES (BASE 100 = 2019)



INFLAÇÃO E TAXAS DE JUROS INTERNACIONAIS

O choque recente nos preços de energia aumenta a incerteza quanto à trajetória da inflação global, reduzindo o espaço para a continuidade do ciclo de cortes nos juros nas economias desenvolvidas. Com o aumento recente da tensão geopolítica mundial, **um cenário de redução da exposição dos países ao comércio internacional** deve induzir um quadro de **inflação estruturalmente mais elevada, exigindo juros mais altos por um período prolongado**.

TAXA DE JUROS NOS PAÍSES DESENVOLVIDOS

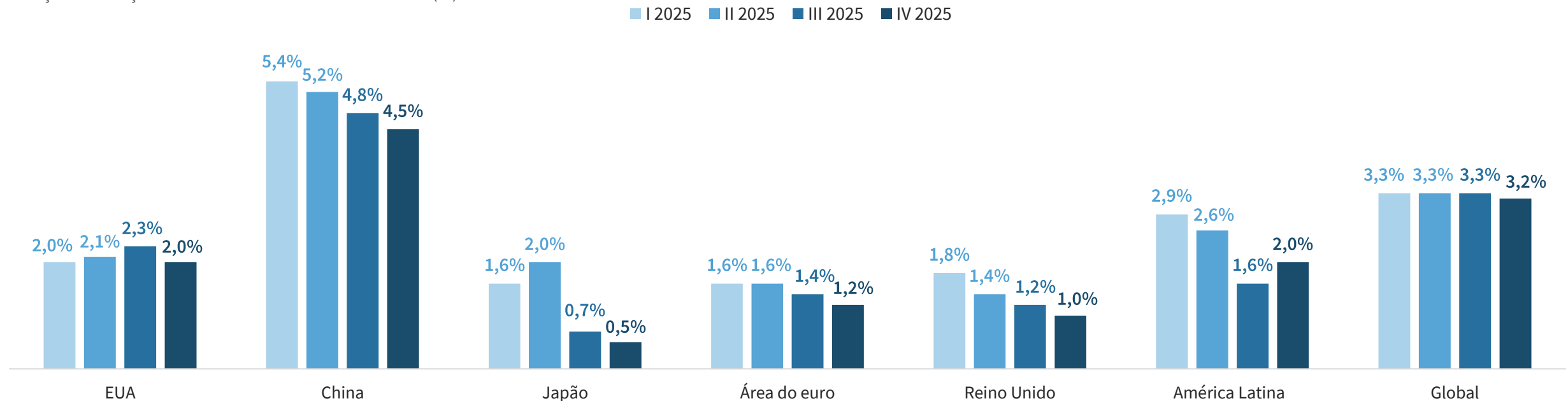


ATIVIDADE ECONÔMICA GLOBAL

A atividade econômica mundial segue em trajetória de desaceleração, ainda sob efeito do aperto monetário prolongado nas principais economias e da elevação da incerteza no comércio internacional. Nos Estados Unidos, a economia apresenta sinais de moderação da demanda doméstica, **em um contexto de mercado de trabalho menos dinâmico e confiança do consumidor em níveis baixos**. Já a China, apesar dos estímulos fiscais e monetários adotados pelo governo, não tem conseguido sustentar o ritmo de expansão dos anos anteriores – **o que reforça a leitura de esgotamento do modelo de crescimento do país ancorado nas exportações**.

CRESCIMENTO DO PIB NAS PRINCIPAIS ECONOMIAS (%)

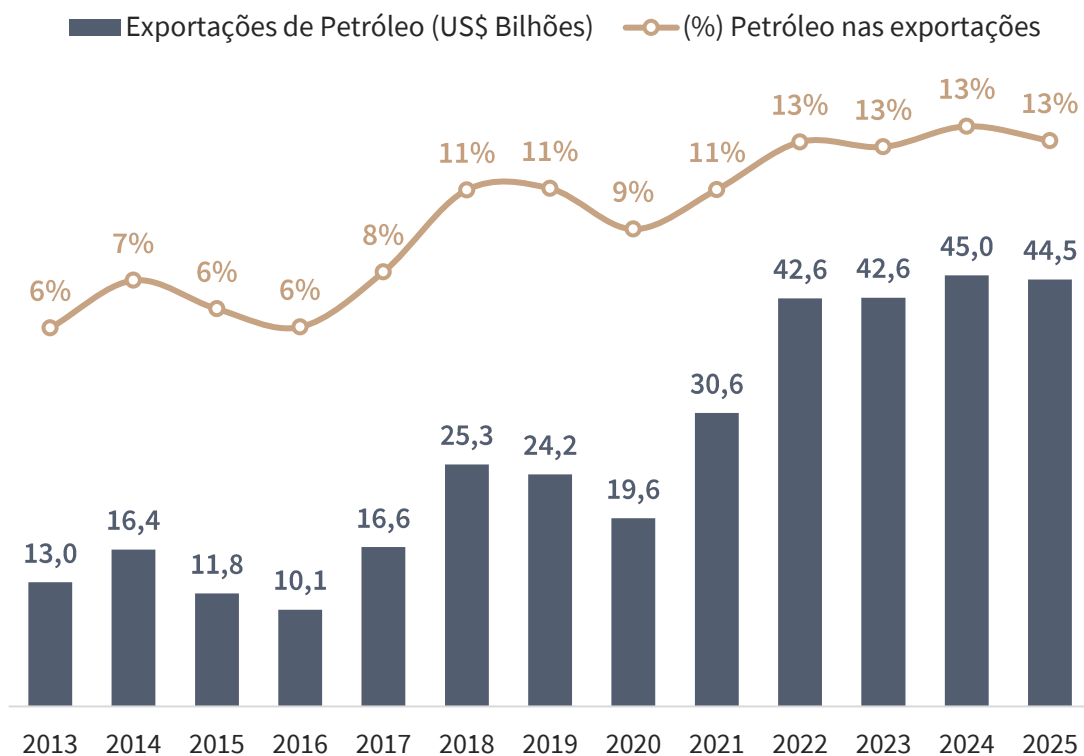
Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (%)



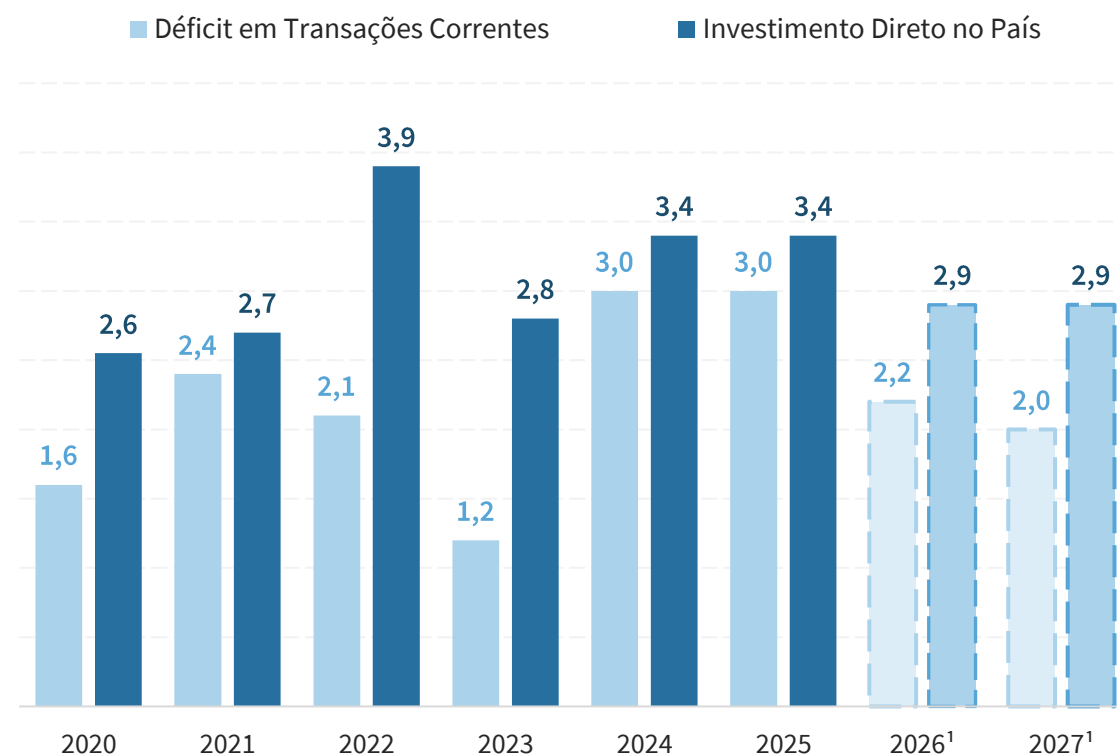
BALANÇO DE PAGAMENTOS

O petróleo bruto tem assumido participação crescente na pauta exportadora brasileira, contribuindo para a melhora do saldo comercial. **Com a manutenção do preço do barril em patamares elevados, o aumento no ingresso de divisas tende a reforçar as contas externas, reduzindo o déficit em transações correntes e favorecendo a valorização da moeda nacional.**

PARTICIPAÇÃO DO PETRÓLEO NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS



DÉFICIT DE TRANSAÇÕES CORRENTES E INVESTIMENTO DIRETO NO PAÍS (% PIB)



SUMÁRIO



| | |
|-----------|--|
| 01 | SUMÁRIO EXECUTIVO |
| 02 | CENÁRIO GLOBAL |
| 03 | CENÁRIO NACIONAL |
| 04 | CENÁRIO REGIONAL I. RIO GRANDE DO SUL II. SANTA CATARINA |

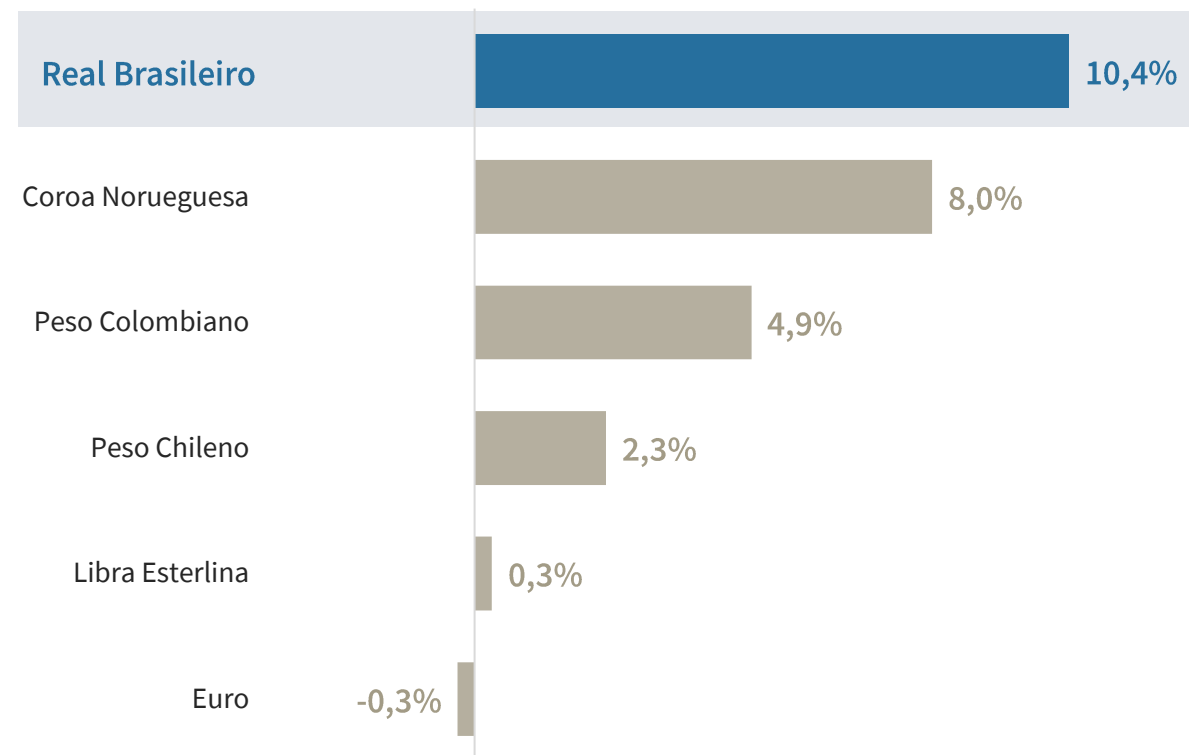
TAXA DE CÂMBIO

O direcionamento de fluxos de capital para economias emergentes tem favorecido a desvalorização global do dólar frente às principais moedas. **No Brasil, esse movimento é reforçado pelo nível elevado da taxa de juros doméstica, o que contribui para a valorização do real.**

CÂMBIO NACIONAL – DÓLAR AMERICANO



DESEMPENHO DAS MOEDAS EM RELAÇÃO AO DÓLAR AMERICANO EM 2026

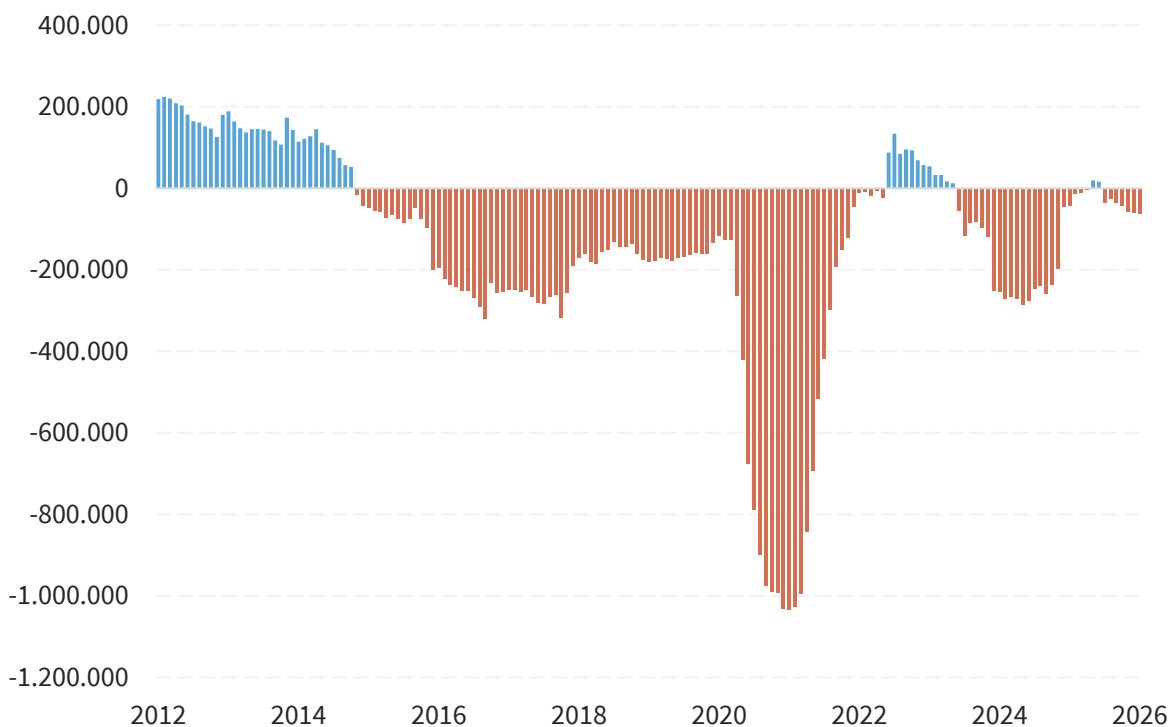


CENÁRIO FISCAL

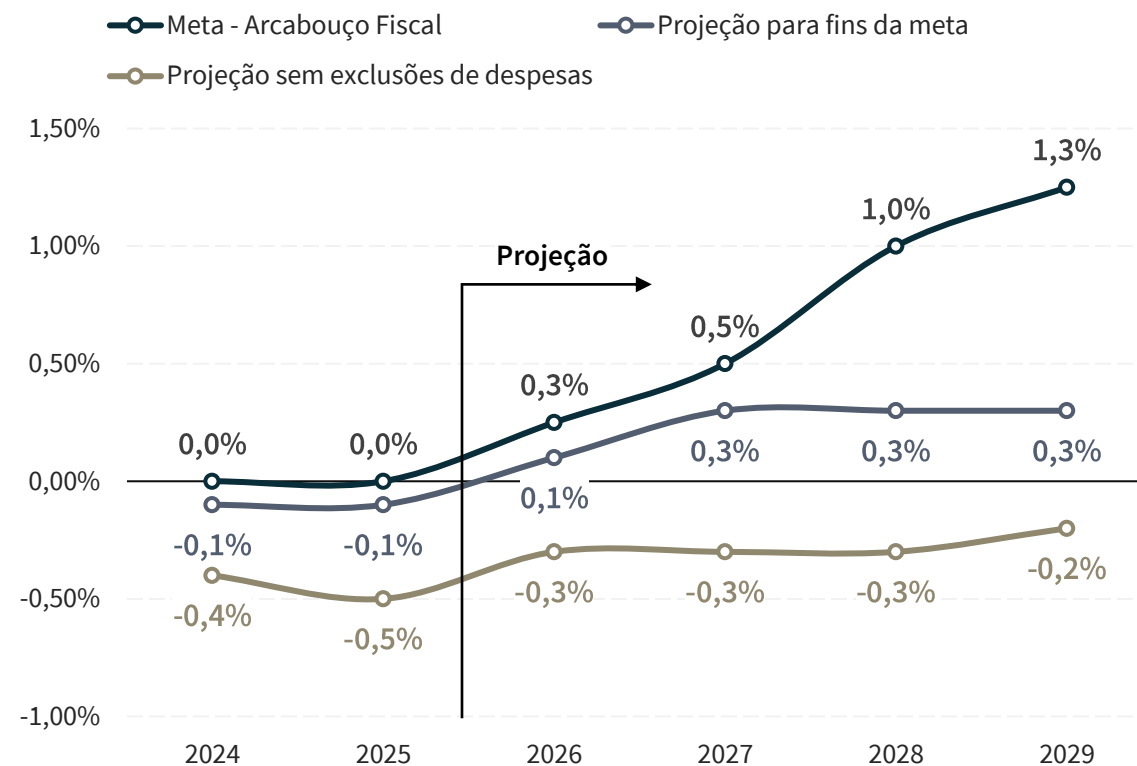
O déficit primário do governo acumulou R\$ 60 bilhões nos últimos doze meses, em um contexto de desaceleração da atividade econômica – **com efeitos sobre a arrecadação** – e de **expansão persistente das despesas**, impulsionada pelo ciclo eleitoral. Mesmo considerando as despesas excluídas da meta fiscal, **o resultado primário proposto pelo Arcabouço Fiscal não deve ser atingido no horizonte relevante.**

RESULTADO PRIMÁRIO DO GOVERNO CENTRAL – ACUMULADO EM 12 MESES

Em R\$ milhões – valores constantes



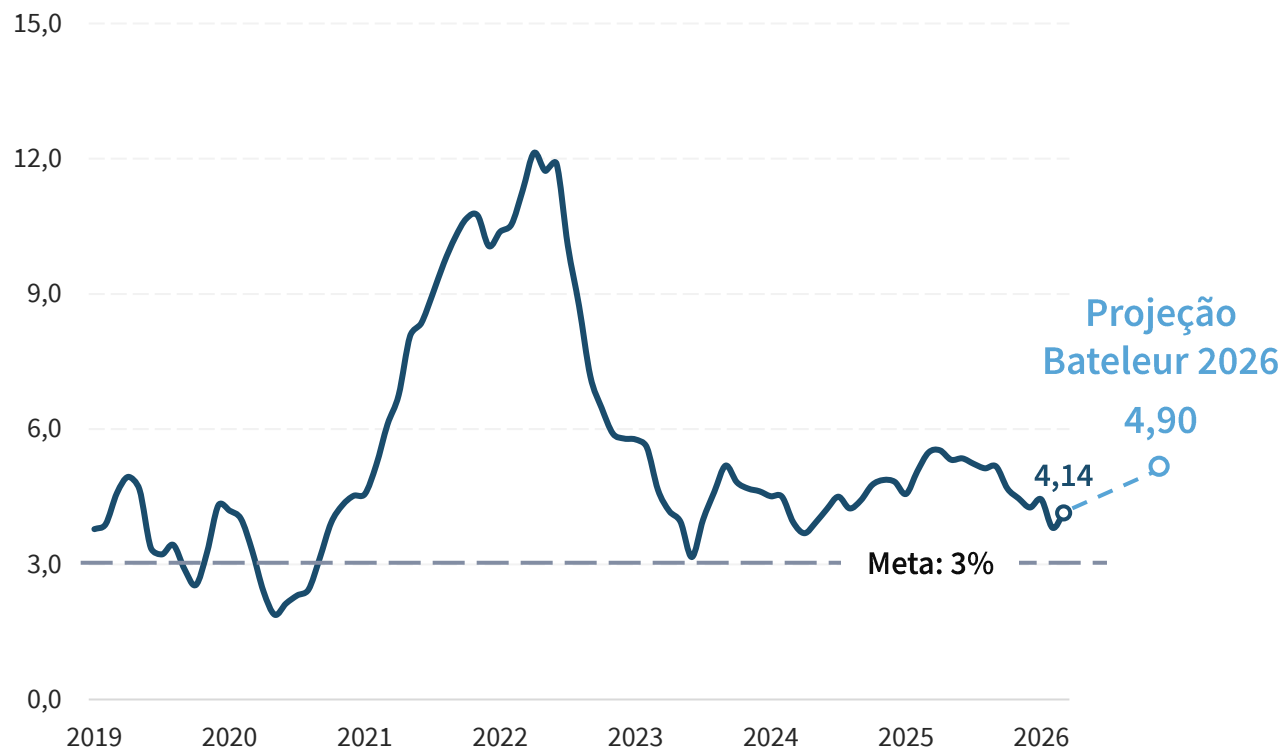
RESULTADO PRIMÁRIO – ARCABOUÇO FISCAL (% DO PIB)¹



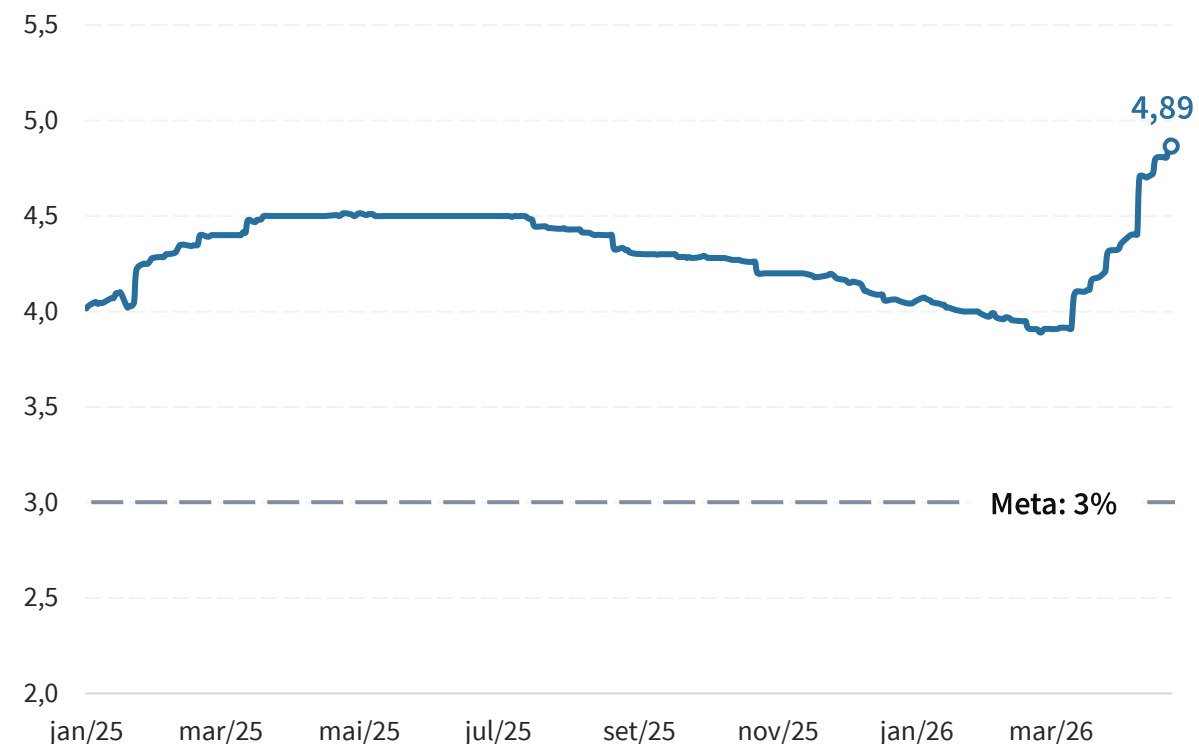
INFLAÇÃO AO CONSUMIDOR

A valorização cambial recente contribuiu para a acomodação dos preços ao consumidor, especialmente nos bens comercializáveis. Contudo, a trajetória de **expansão do gasto público** e a **alta nos preços das commodities** representam vetores de pressão inflacionária para os próximos meses, **o que tem gerado uma desancoragem relevante das expectativas de inflação para este ano**. A partir desse quadro, revisamos nossa projeção do IPCA para 4,9% em 2026.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO (IPCA) – ACUMULADO EM 12 MESES (%)



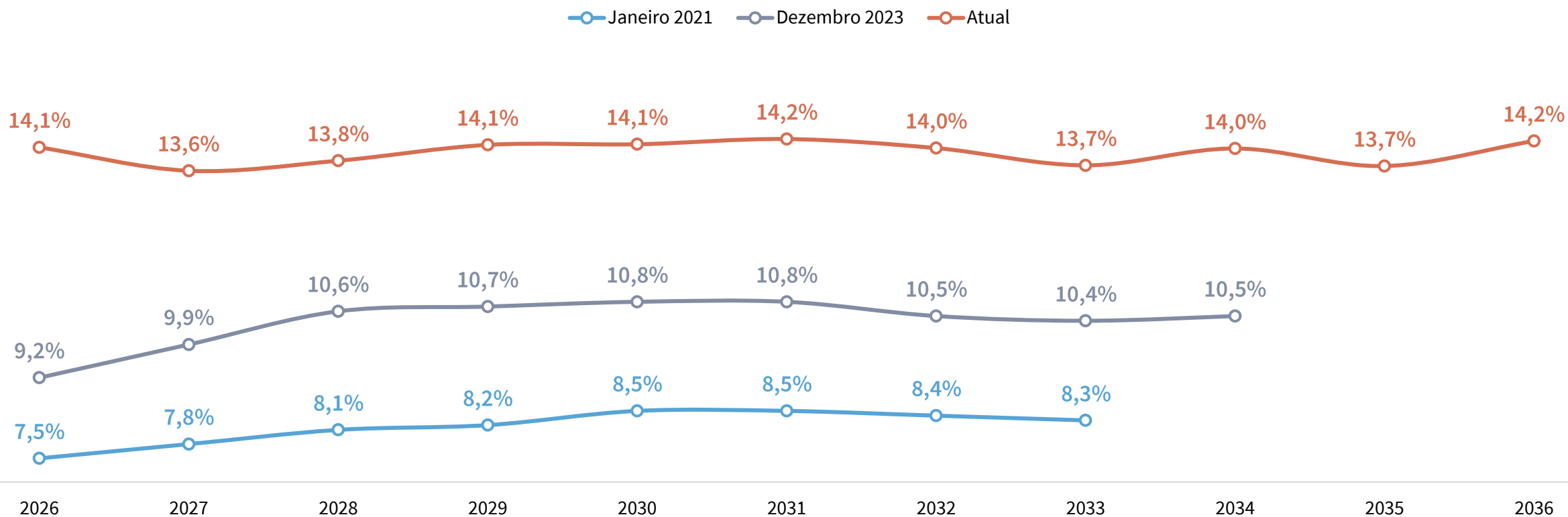
EXPECTATIVA DE MERCADO – IPCA 2026 (%)



CURVA DE JUROS FUTUROS

A falta de perspectiva de um ajuste estrutural nas contas públicas mantém as expectativas para a taxa de juros em patamar extremamente elevado ao longo do horizonte relevante, encarecendo o custo de capital, reduzindo a atratividade dos investimentos e, por consequência, limitando o potencial de crescimento da economia.

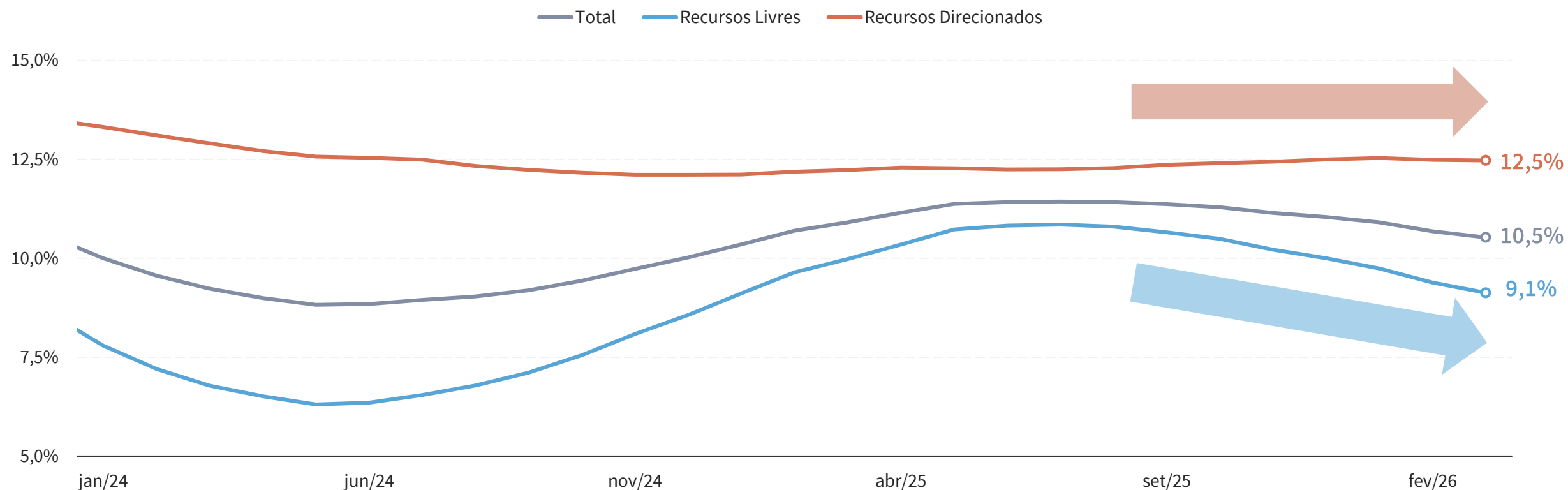
TAXA SELIC PROJETADA NO MERCADO FUTURO (%)



CONCESSÃO DE CRÉDITO

A expansão do crédito direcionado tem reduzido a efetividade da política monetária, uma vez que essa modalidade é muito pouco sensível à elevação da taxa de juros, mantendo a concessão total de crédito em patamar elevado. Nesse contexto, a necessidade de ajuste no crédito recai de forma desproporcional sobre os recursos livres, que precisam desacelerar com maior intensidade para compensar esse efeito.

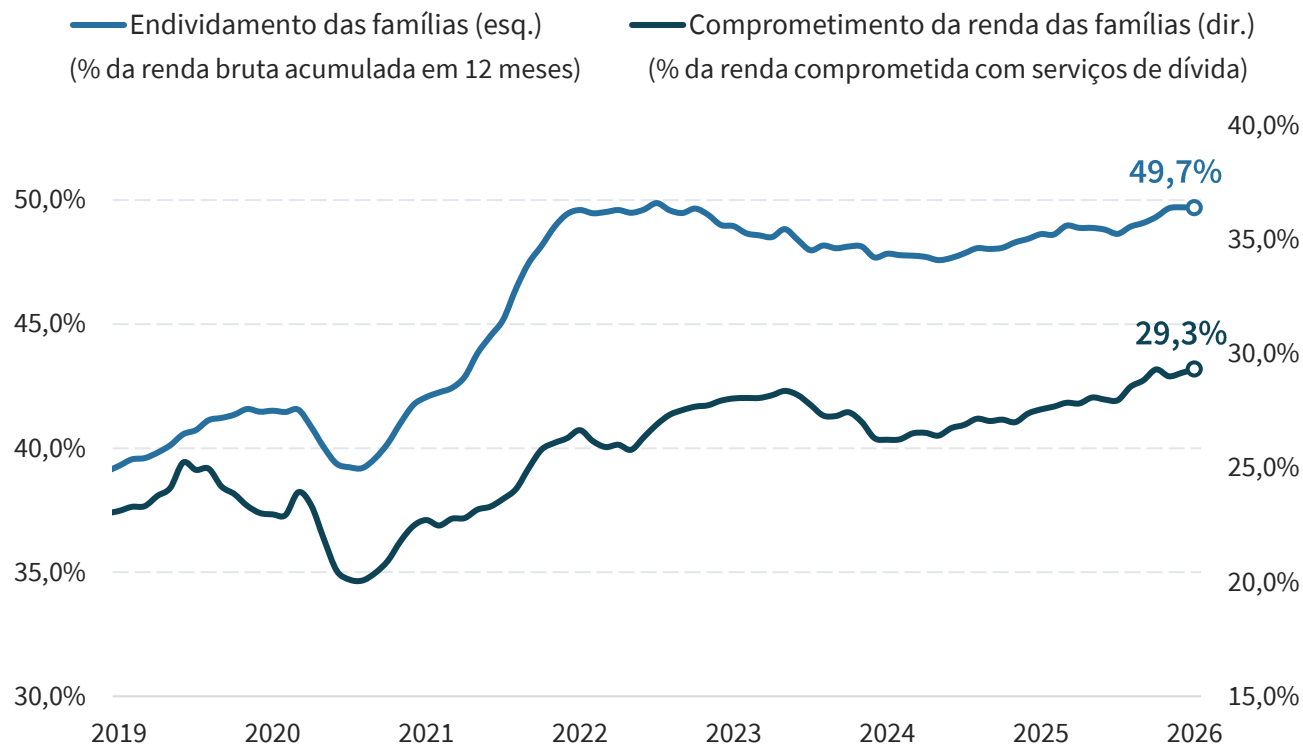
SALDO DE CRÉDITO POR TIPOS DE CONCESSÃO – VARIÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)



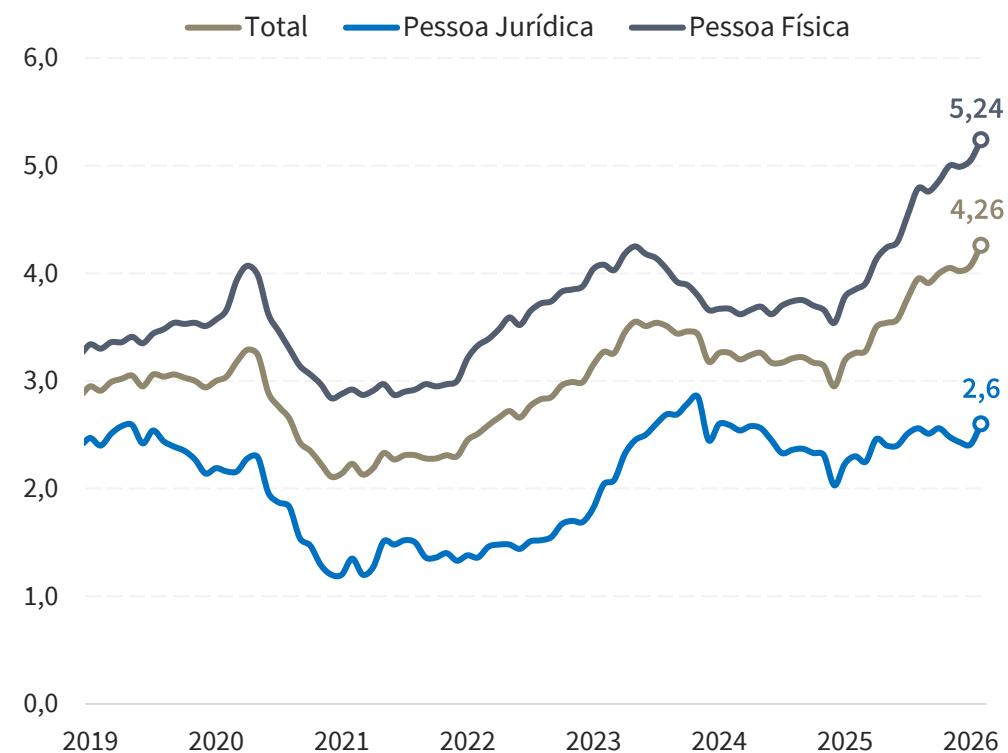
ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

Com o aumento do custo do crédito, **a parcela da renda das famílias comprometida com dívidas vem crescendo de forma consistente nos últimos anos, inclusive em ritmo superior ao do endividamento**, em razão da maior onerosidade dos juros. Esse quadro tem contribuído para a **elevação da inadimplência**, especialmente entre as pessoas físicas.

COMPROMETIMENTO DA RENDA E ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS (%)



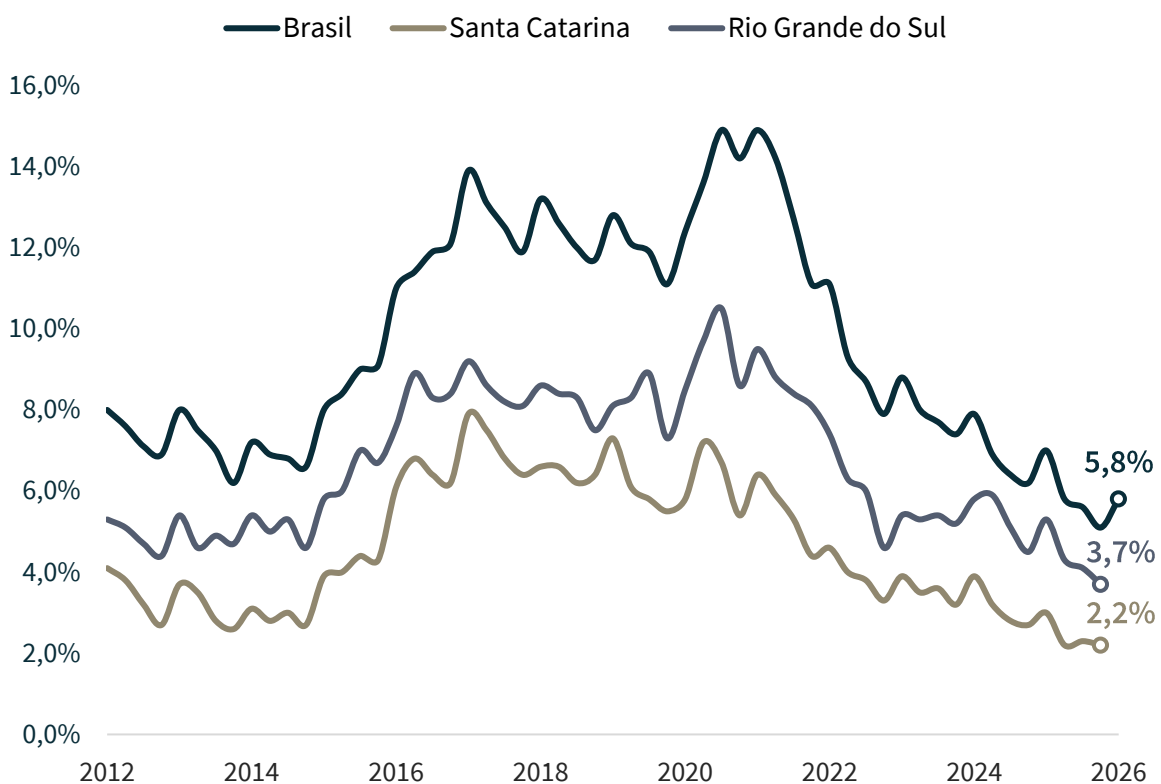
INADIMPLÊNCIA (%)



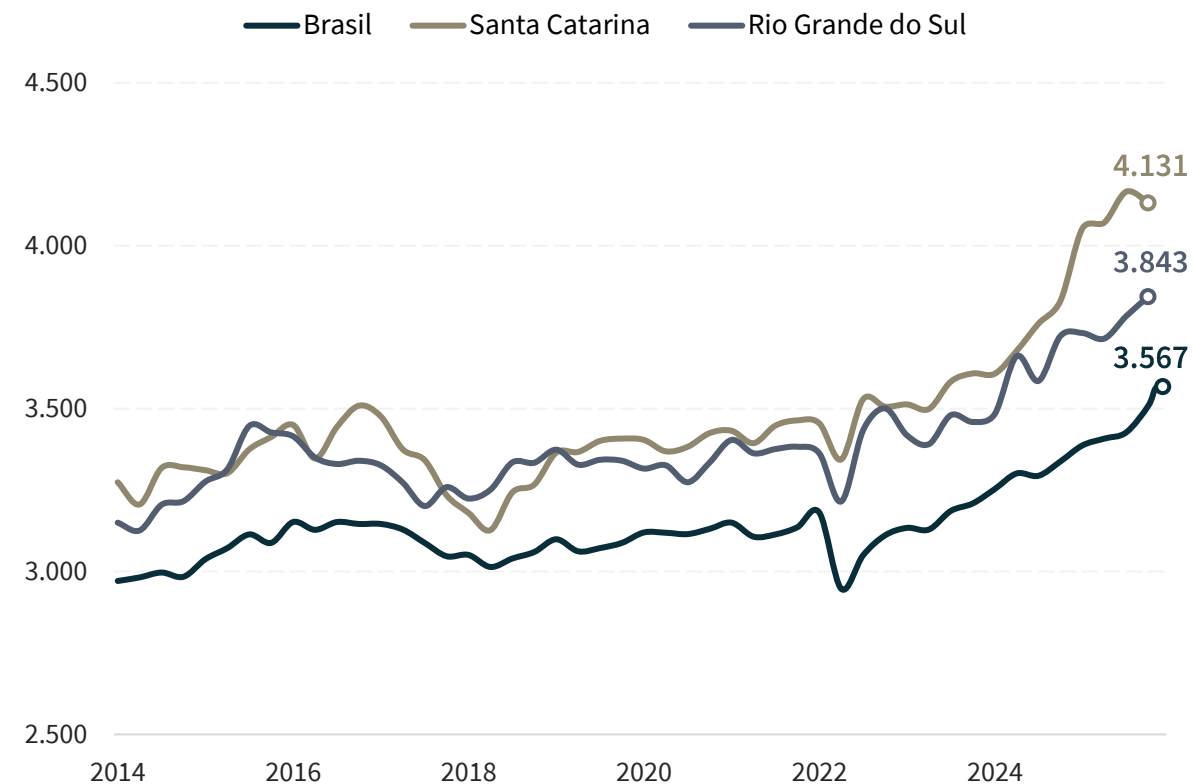
DESEMPREGO E SALÁRIOS REAIS

O principal vetor de dinamismo da atividade segue sendo o nível de emprego, com a taxa de desemprego mantendo a trajetória de queda. O aquecimento do mercado de trabalho tem se refletido no avanço dos salários reais, com destaque para o crescimento do rendimento médio no Rio Grande do Sul (+4,3%) e em Santa Catarina (+10,4%) nos últimos doze meses.

TAXA DE DESEMPREGO (%)



RENDIMENTO MÉDIO REAL (R\$)



MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho segue aquecido, com o salário médio de admissão crescendo e a taxa de desligamento voluntário em patamar elevado – indicadores que refletem ainda um dinamismo na demanda por mão de obra. No entanto, **a geração de empregos formais vem desacelerando de forma consistente em relação aos anos anteriores, sinalizando o efeito defasado da política monetária contracionista sobre a atividade econômica.**

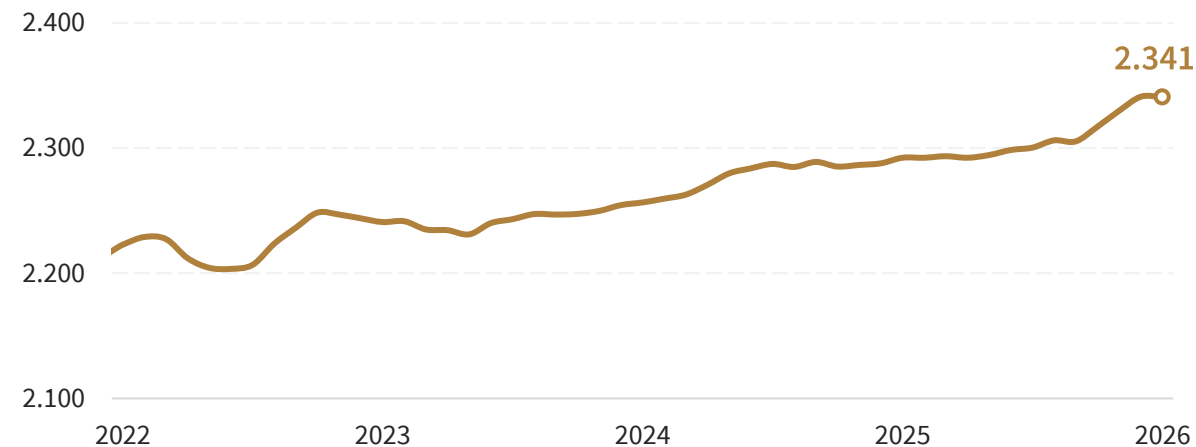
GERAÇÃO DE EMPREGO FORMAL (MILHARES DE POSTOS DE TRABALHO)

Média de empregos acumulada em 3 meses

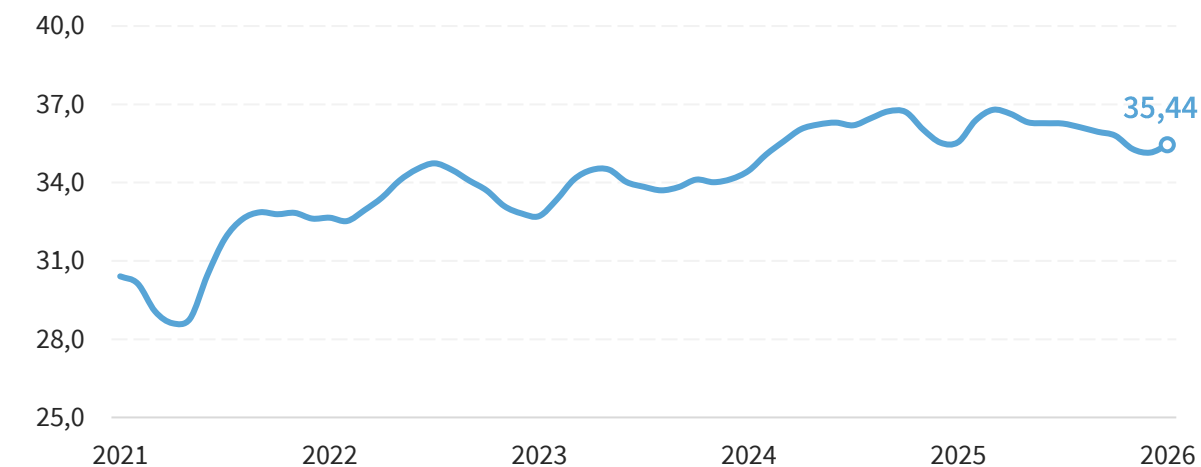


SALÁRIO MÉDIO DE ADMISSÃO – NACIONAL (R\$)

Em R\$ - valores constantes



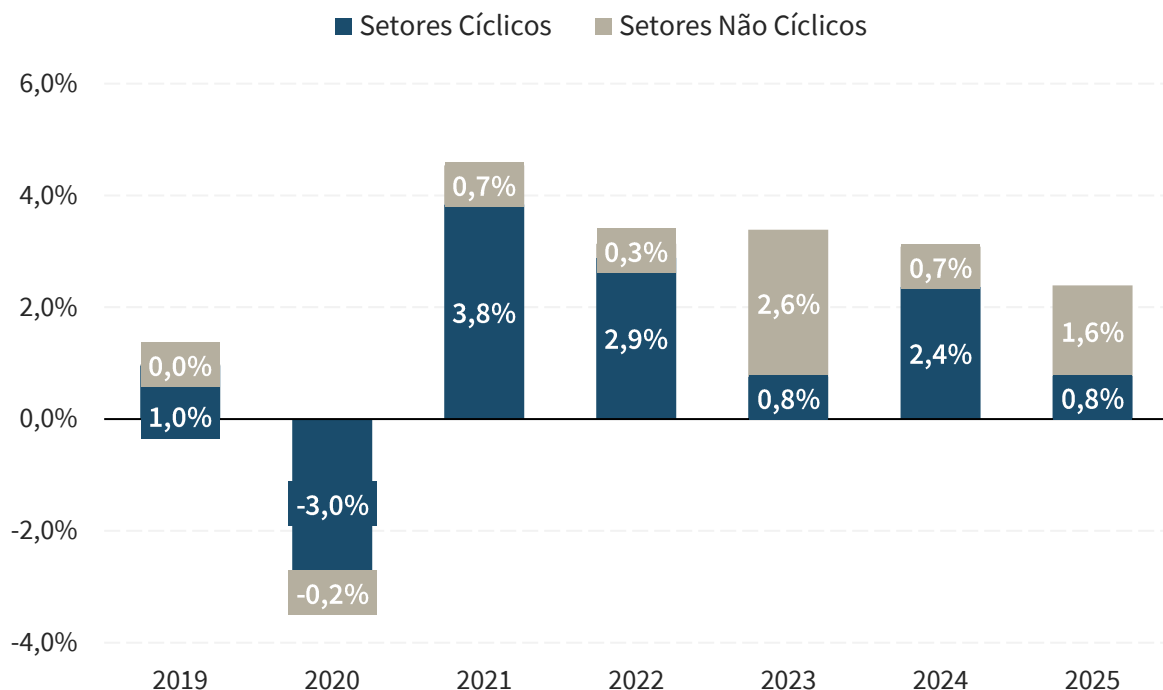
TAXA DE DESLIGAMENTO VOLUNTÁRIO (%)



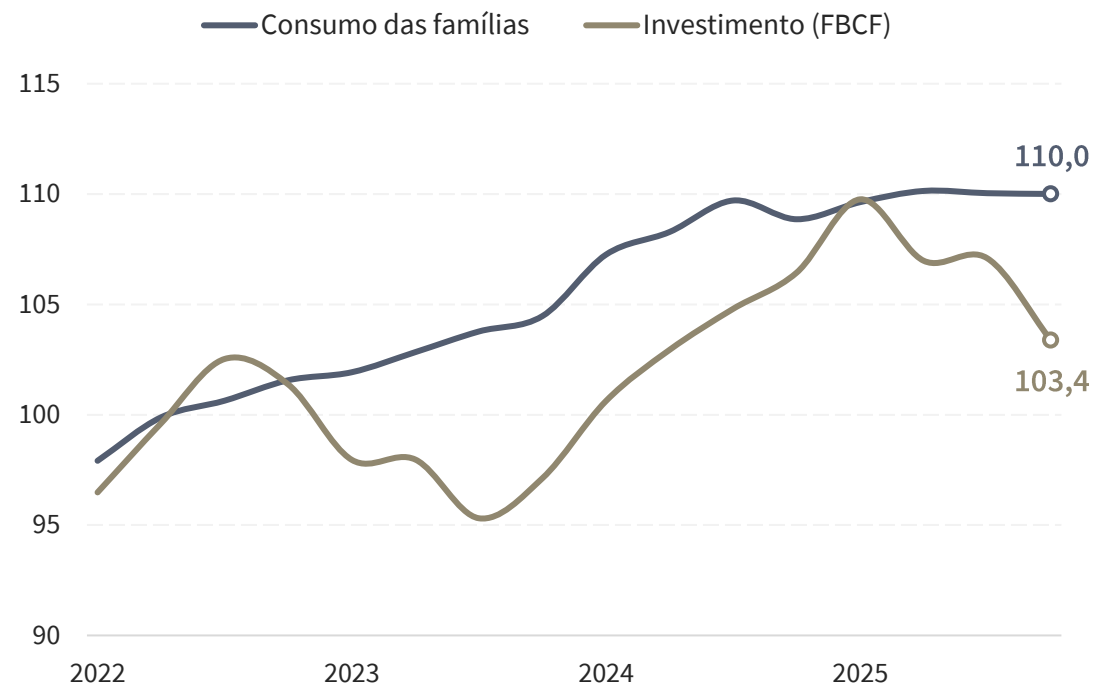
DESACELERAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA

Os setores mais sensíveis ao ciclo econômico já refletem os efeitos da política monetária contracionista, ao passo que **o crescimento do PIB no último ano foi sustentado majoritariamente por segmentos menos cíclicos, como a agropecuária e a indústria extrativa**. Pelo lado da demanda, o custo elevado do crédito e a deterioração da confiança na economia induziram uma **piora no nível de investimento**, ao mesmo tempo em que **o consumo das famílias apresenta sinais de acomodação, após anos de forte expansão**.

VARIAÇÃO DO VAB DOS SETORES CÍCLICOS E NÃO CÍCLICOS DA ECONOMIA (%)



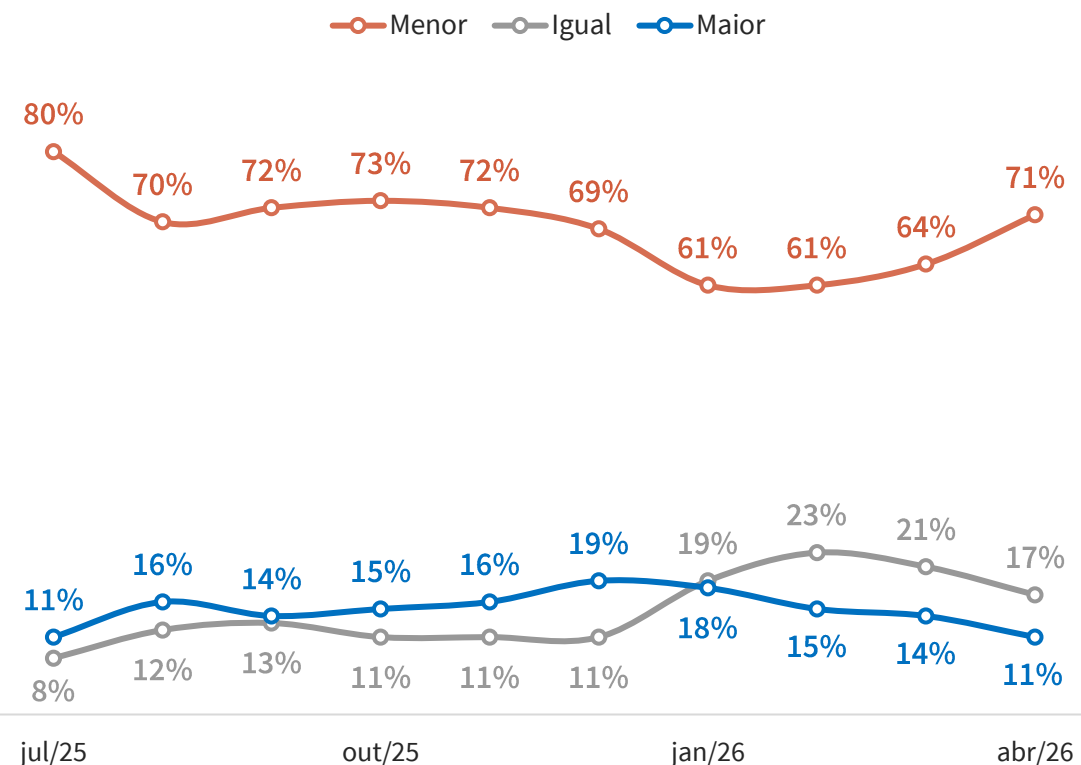
CONSUMO DAS FAMÍLIAS E INVESTIMENTO – ÍNDICE (BASE 100 = 2022)



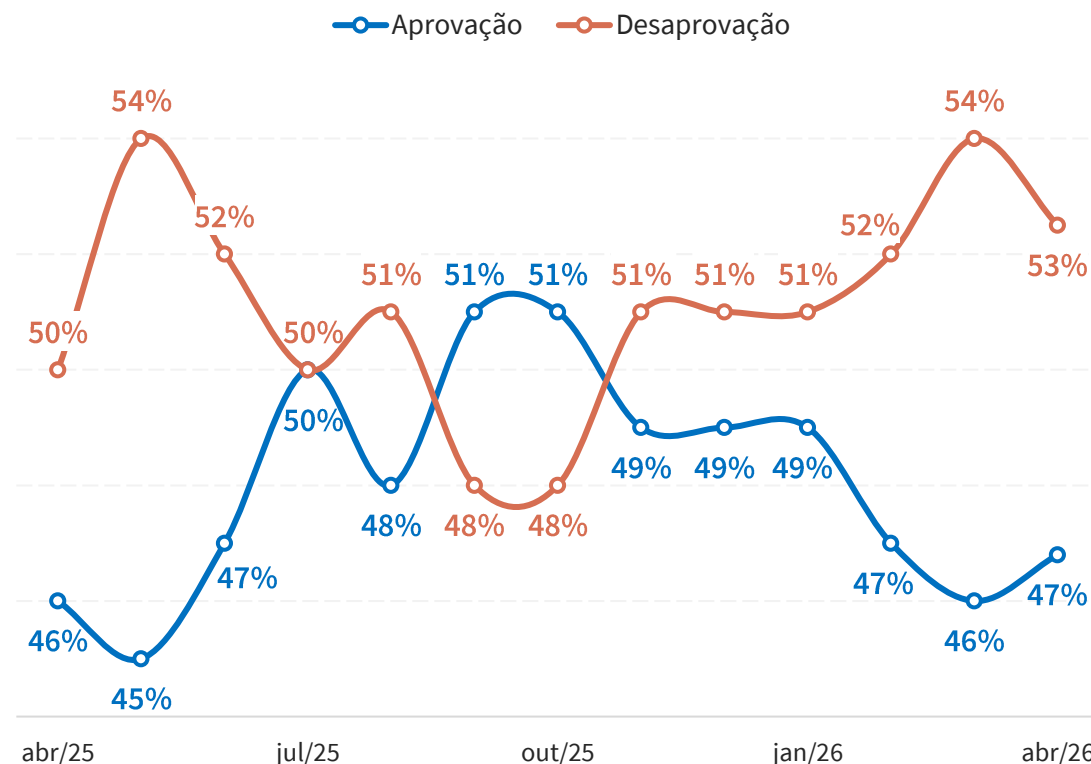
CONJUNTURA ELEITORAL – APROVAÇÃO DO GOVERNO

No contexto eleitoral, **a conjuntura econômica tem sido o principal vetor de desgaste do governo na opinião pública.** Mesmo em um cenário onde o salário médio cresce acima da inflação, **a maior parte dos eleitores sente que seu poder de compra tem retraído** – circunstância que **tende a se agravar com um novo choque inflacionário** decorrente do conflito no Oriente Médio e seus impactos sobre o preço dos produtos.

PERGUNTA – COMPARADO HÁ UM ANO ATRÁS, SEU PODER DE COMPRA HOJE É:¹



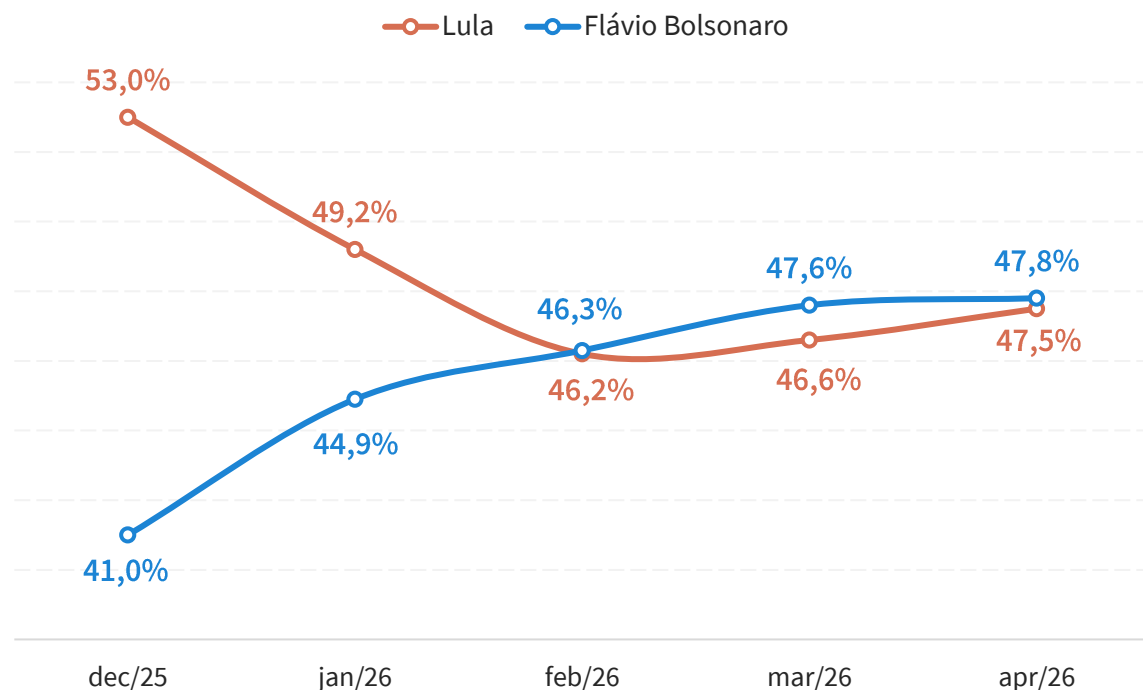
ÍNDICE DE APROVAÇÃO DO GOVERNO LULA (%)²



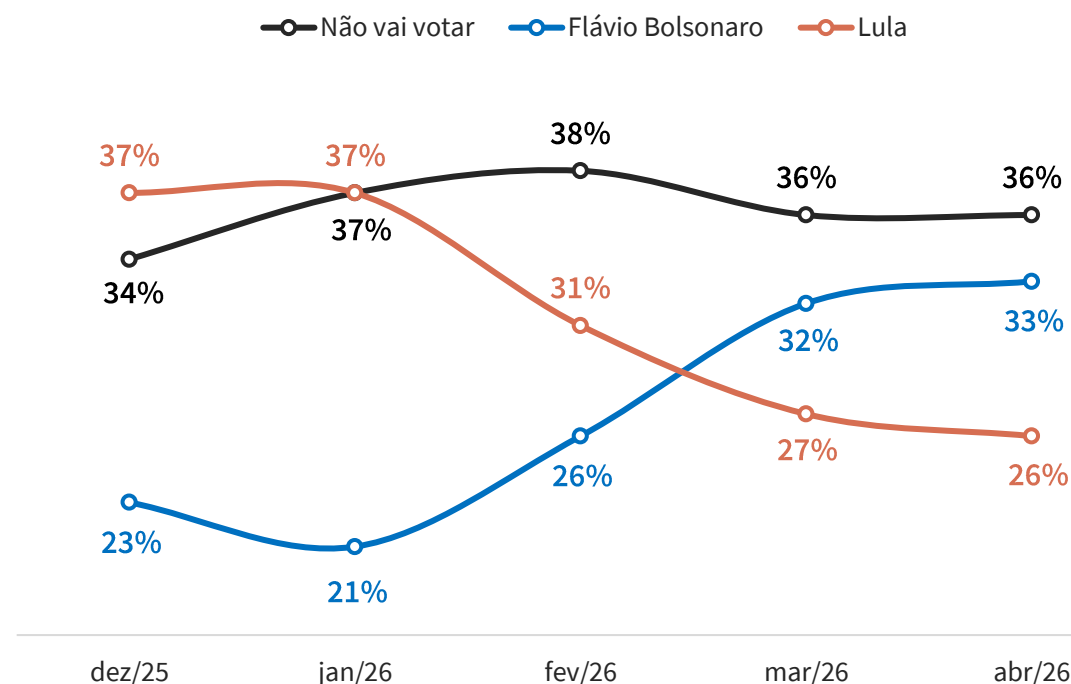
CONJUNTURA ELEITORAL – SIMULAÇÃO DE SEGUNDO TURNO

A **diminuição da popularidade do atual presidente** e a **baixa adesão da população aos estímulos à demanda adotados até o momento** coincidem com a queda nas intenções de voto observada nas pesquisas mais recentes. Nas simulações de segundo turno, Lula já aparece atrás de Flávio Bolsonaro, que vem ampliando sua vantagem especialmente entre o **eleitorado sem definição político-partidária, segmento que historicamente desempenha um papel decisivo no resultado do pleito eleitoral.**

PESQUISA ELEITORAL – SIMULAÇÃO DE SEGUNDO TURNO (%)¹



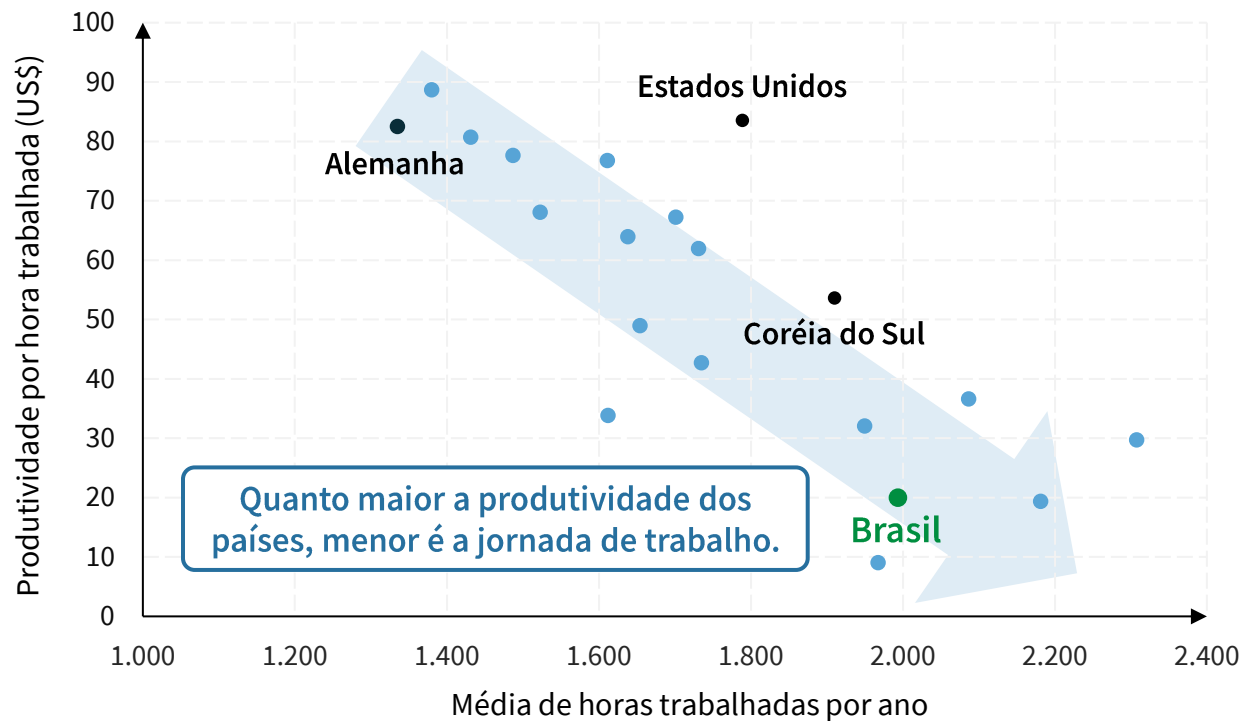
INTENÇÃO DE VOTO ENTRE ELEITORES INDEPENDENTES (%)²



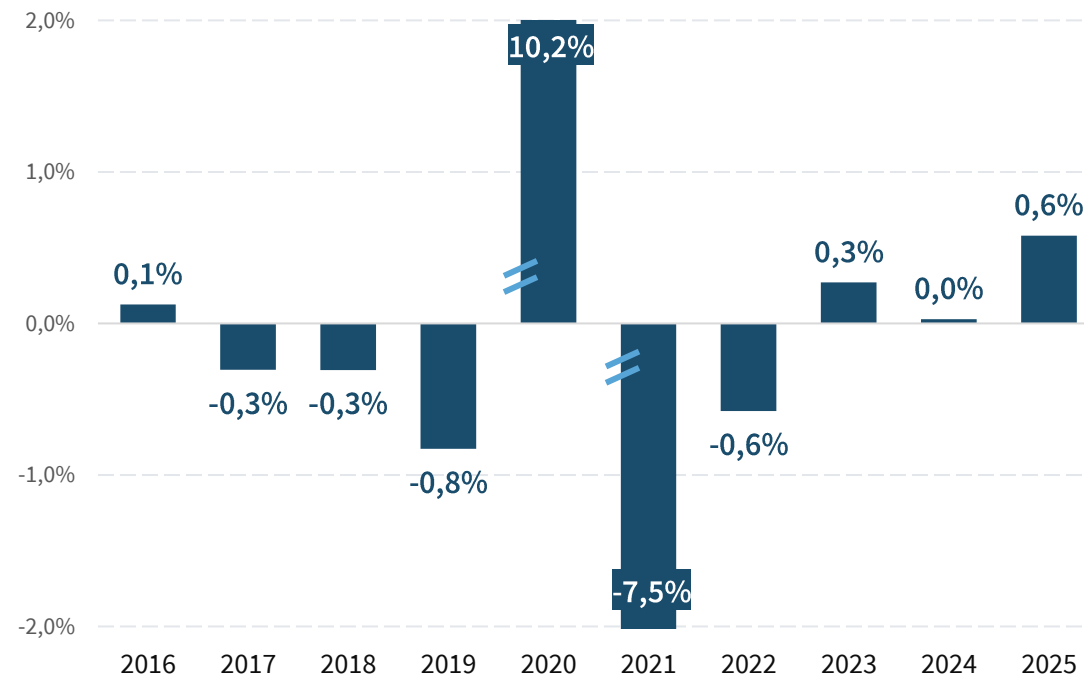
CONJUNTURA ELEITORAL – REDUÇÃO COMPULSÓRIA DA JORNADA DE TRABALHO

A perspectiva de uma eleição disputada **tende a intensificar a adoção de medidas populistas**, como a redução forçada da jornada de trabalho para até 40 horas semanais. **A experiência internacional mostra que os países com menor carga horária são justamente aqueles que alcançaram os maiores níveis de produtividade por trabalhador** – e que essa redução ocorreu de forma natural, induzida pelo próprio setor privado. **No Brasil, a estagnação da produtividade torna inviável uma redução da jornada sem um impacto negativo correspondente sobre os salários.**

PRODUTIVIDADE E HORAS TRABALHADAS POR PAÍS



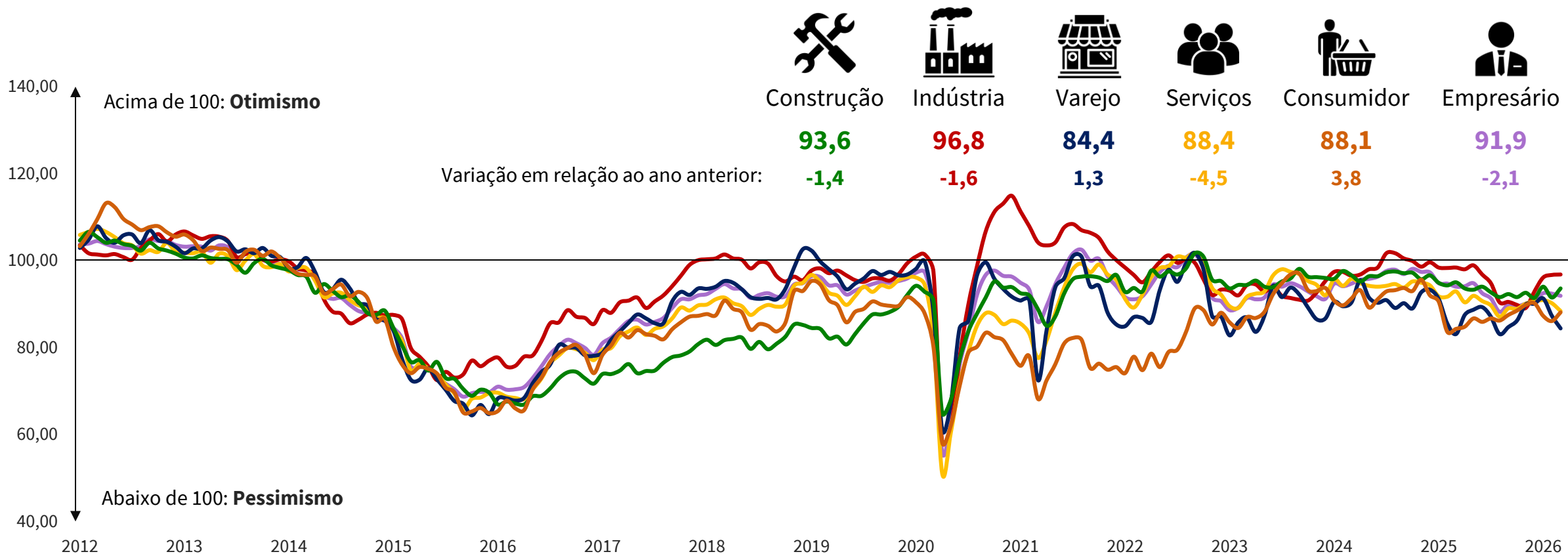
VARIAÇÃO ANUAL DA PRODUTIVIDADE BRASILEIRA EX-AGROPECUÁRIA (%)



INDICADORES DE CONFIANÇA

A confiança dos agentes econômicos permanece em níveis pessimistas, refletindo o **alto nível da taxa de juros** e a **expansão dos gastos públicos** no contexto eleitoral, o que reforça a percepção de deterioração do quadro fiscal. Essa conjuntura é agravada pela incerteza relacionada aos **desdobramentos do conflito no Oriente Médio**, com **impactos potenciais ao nível de inflação**.

Os Indicadores de Confiança de **Março de 2026**:



PROJEÇÃO PIB – BRASIL

Var. % real frente ao ano anterior

PIB 2025: 2,29%

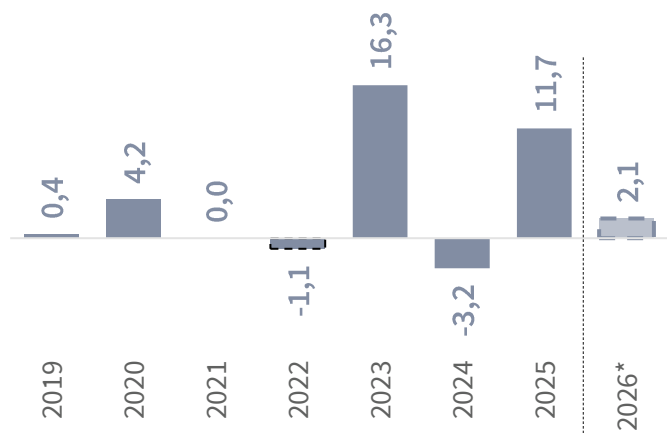
PIB 2026: **1,61%**



AGROPECUÁRIA

5,8%

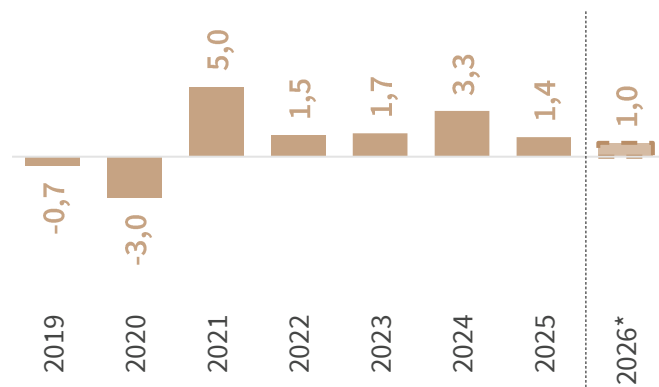
Diminuição do potencial de crescimento em razão da safra expressiva do ano anterior;



INDÚSTRIA

22,2%

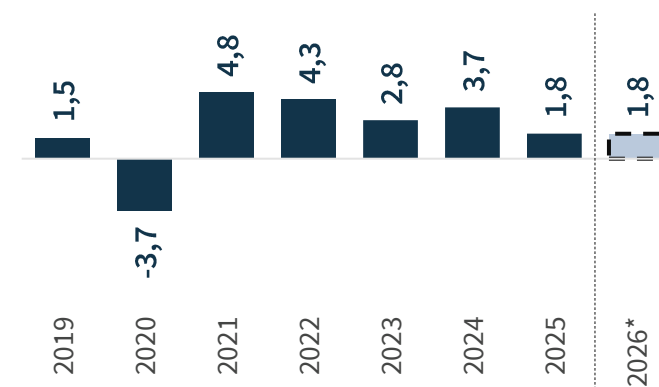
Desaceleração do crescimento com a manutenção da taxa de juros em patamar elevado;



SERVIÇOS

59,1%

Manutenção do mercado de trabalho aquecido a partir da expansão de estímulos fiscais;



SUMÁRIO

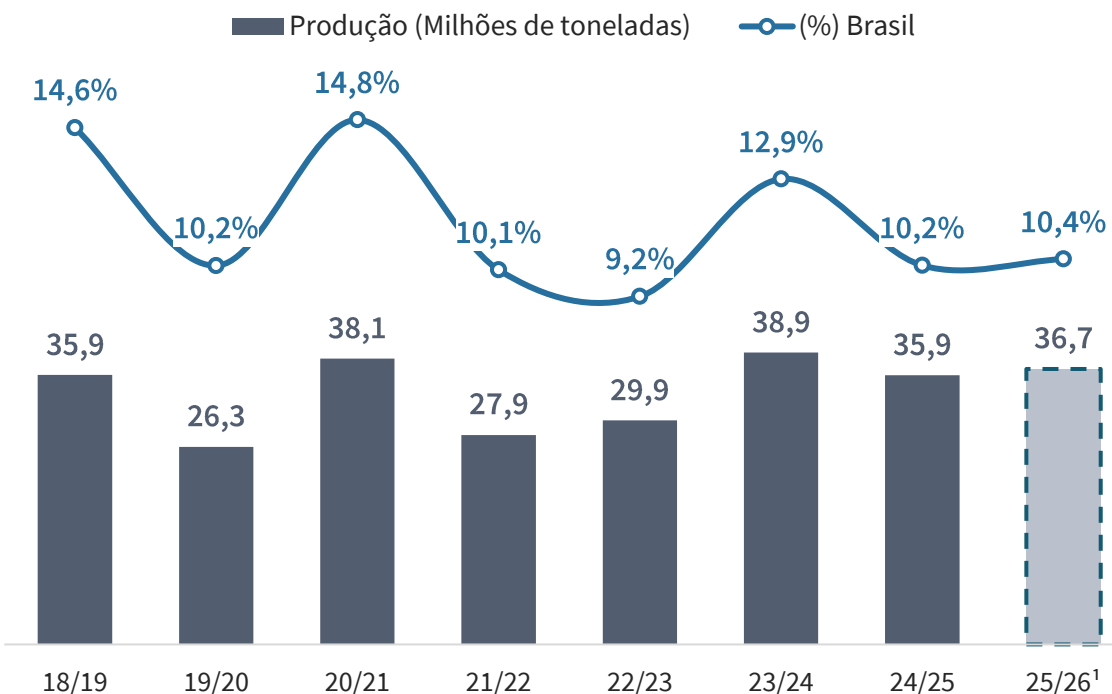


| | |
|-----------|---|
| 01 | SUMÁRIO EXECUTIVO |
| 02 | CENÁRIO GLOBAL |
| 03 | CENÁRIO NACIONAL |
| 04 | CENÁRIO REGIONAL I. RIO GRANDE DO SUL II. SANTA CATARINA |

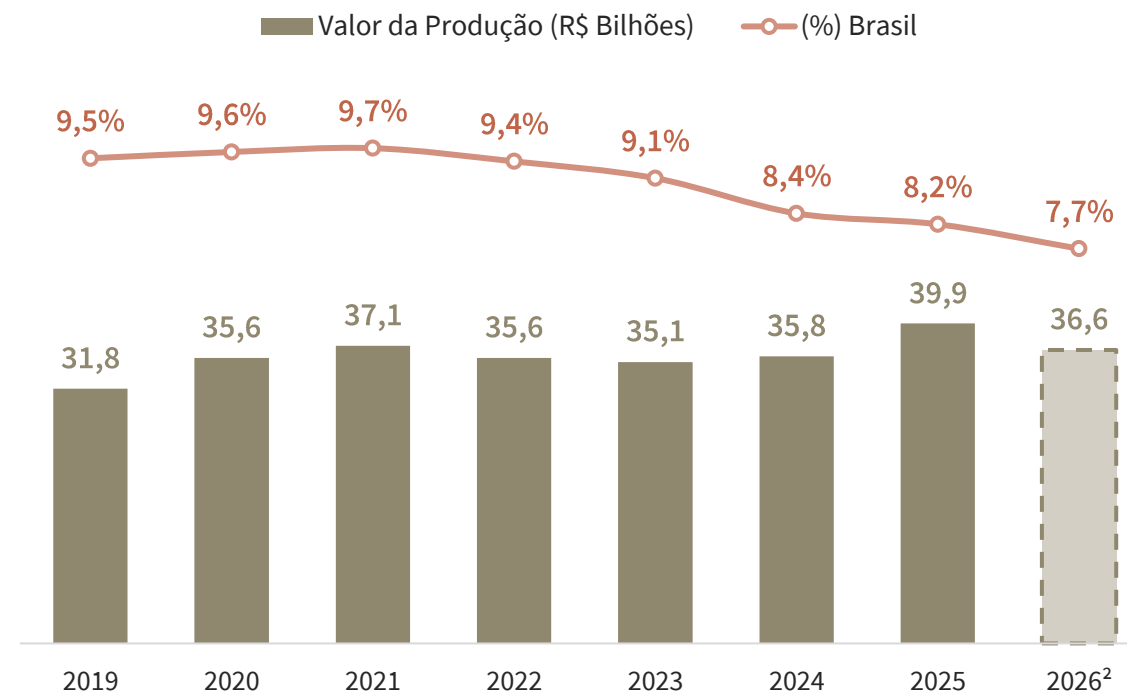
AGROPECUÁRIA – RIO GRANDE DO SUL

A safra gaúcha deve apresentar crescimento em relação ao ciclo anterior, totalizando 36,7 milhões de toneladas de grãos, **apesar de perdas localizadas decorrentes do estresse hídrico em algumas regiões**. Esse resultado tende a contribuir positivamente para a renda do estado, enquanto na pecuária o **encarecimento dos custos logísticos** e a **queda nos preços das proteínas**, associada à moderação da demanda interna, devem resultar em uma **redução no valor da produção pecuária deste ano**.

PRODUÇÃO DE GRÃOS NO RIO GRANDE DO SUL



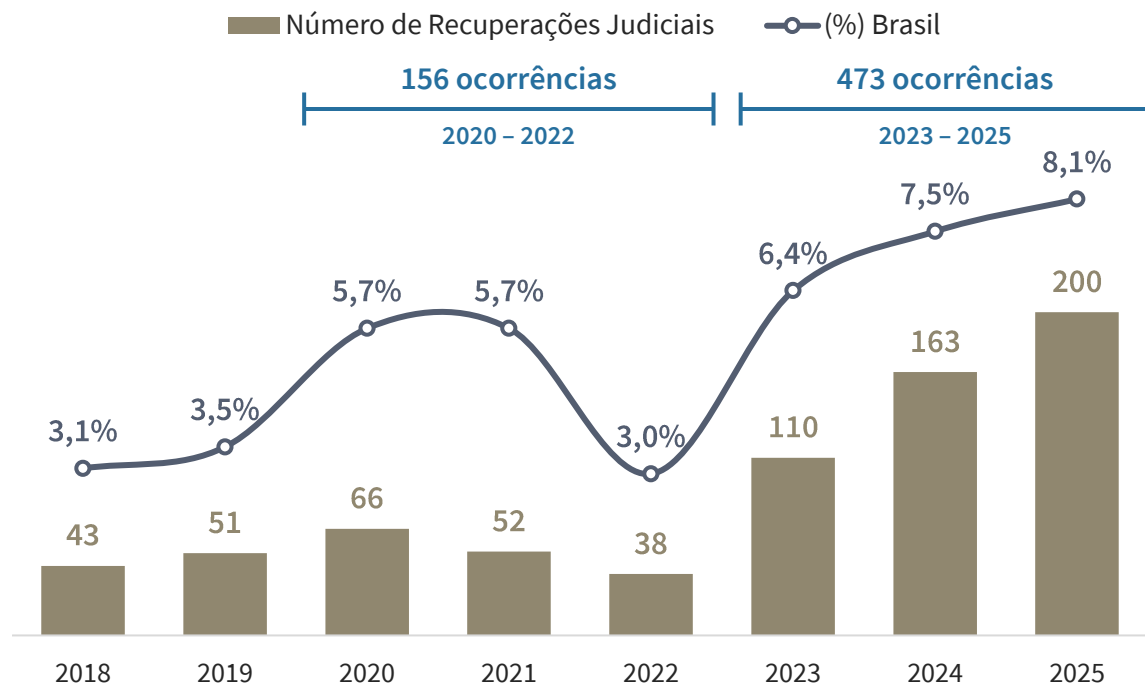
VALOR DA PRODUÇÃO PECUÁRIA NO RIO GRANDE DO SUL



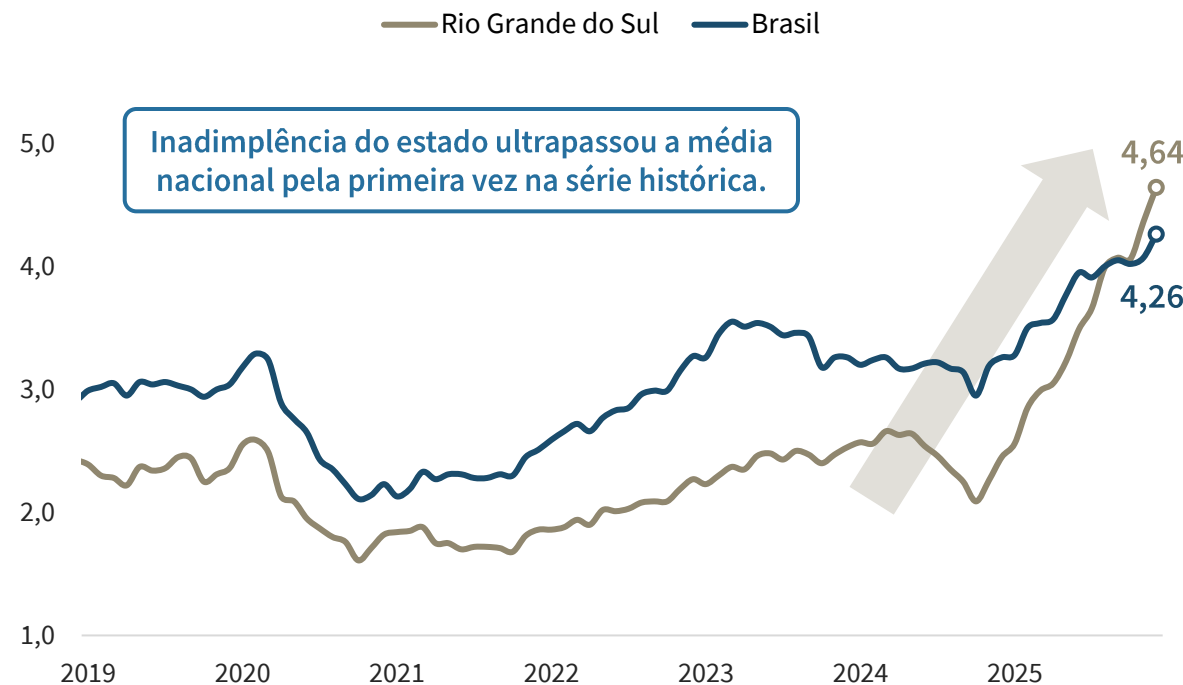
SITUAÇÃO FINANCEIRA DO ESTADO

A forte dependência estrutural do agronegócio, responsável por cerca de 40% do PIB gaúcho, torna o Rio Grande do Sul especialmente vulnerável à **sequência de quebras de safra que ocorreram no estado nos últimos anos**. Esse processo levou a uma **descapitalização dos produtores**, que passaram a acumular dívidas que vem sendo roladas ano após ano. A redução da renda do agronegócio também impactou os demais setores da economia, contribuindo para um **aumento no número de recuperações judiciais** no estado, que **cresceu 203% nos últimos anos** em relação ao triênio anterior.

NÚMERO DE RECUPERAÇÕES JUDICIAIS NO RIO GRANDE DO SUL



INADIMPLÊNCIA TOTAL – BRASIL E RIO GRANDE DO SUL (%)

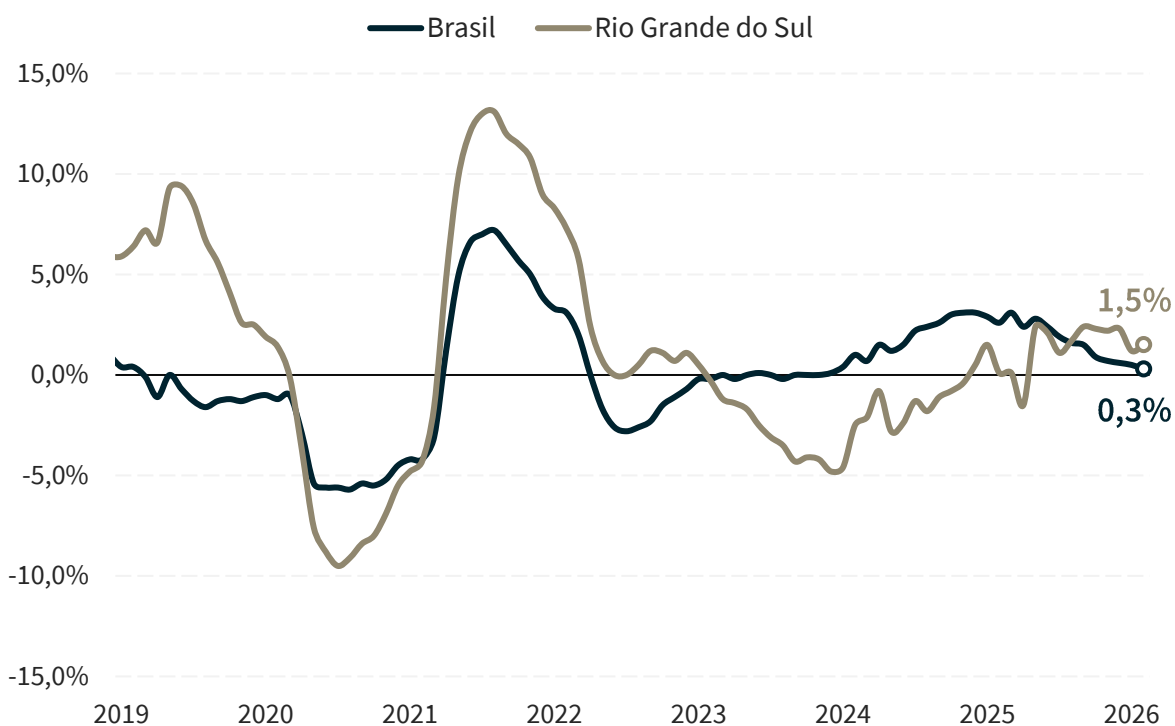


INDÚSTRIA – RIO GRANDE DO SUL

O setor industrial gaúcho mantém desempenho positivo e **superior ao patamar nacional**, sustentado pela **fabricação de alimentos** (+7,7%) e pelo segmento de **máquinas e equipamentos** (+8,4%). Em sentido contrário, os **setores ligados a bens duráveis seguem pressionados pelo nível elevado da taxa de juros**, que restringe o crédito ao investimento e reduz a demanda por produtos de maior valor agregado.

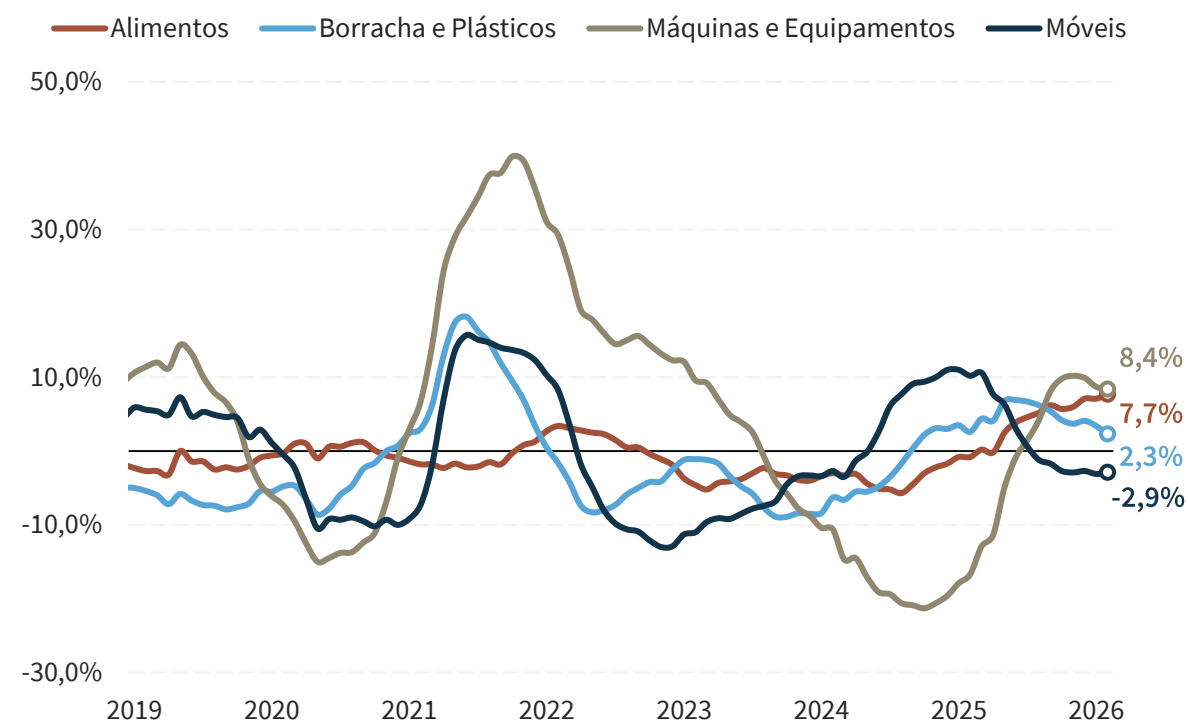
PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA – VARIÇÃO DA PRODUÇÃO (%)

Varição em termos reais, acumulada em 12 meses (%)



SETORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA – VARIÇÃO DA PRODUÇÃO (%)

Varição em termos reais, acumulada em 12 meses (%)

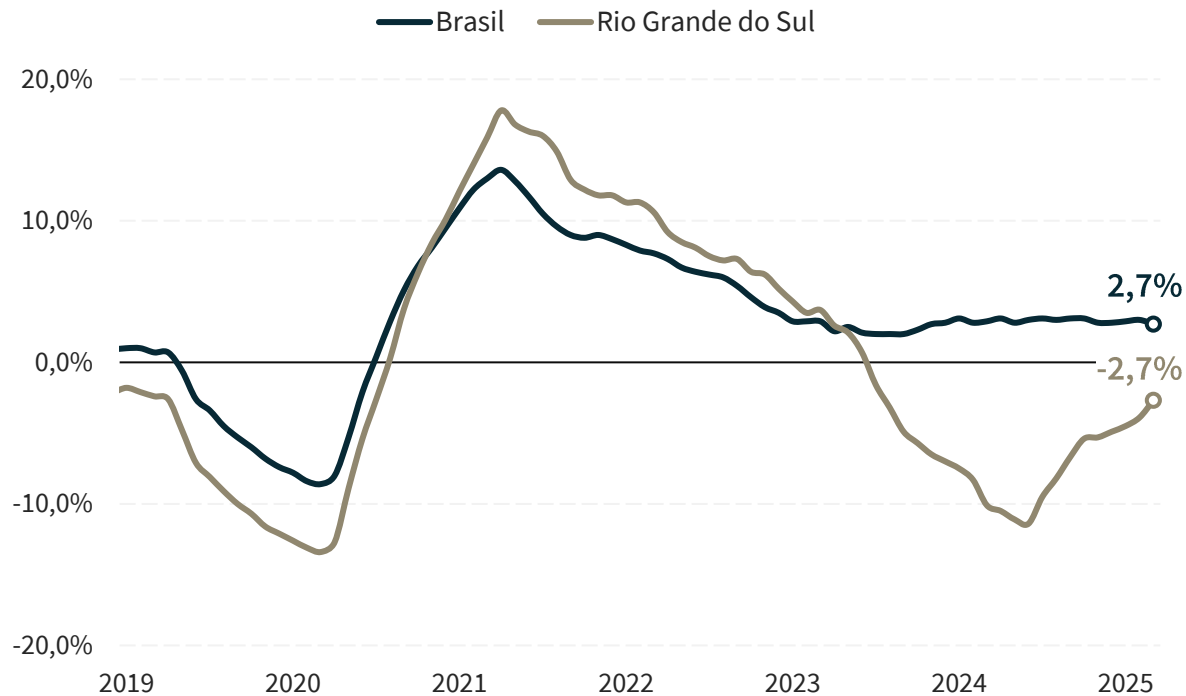


SERVIÇOS – RIO GRANDE DO SUL

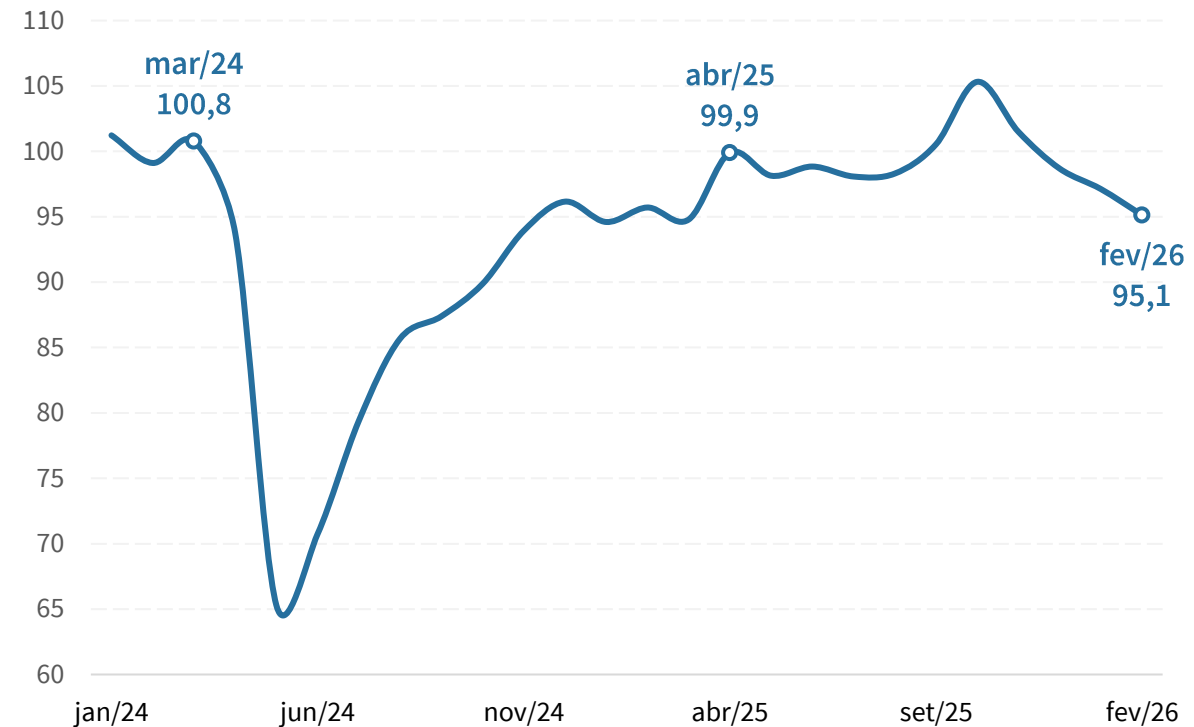
O setor de serviços do estado segue acumulando uma variação negativa nos últimos doze meses, com desempenho abaixo da média nacional. Embora os serviços prestados às famílias apresentem crescimento, **o segmento relacionado à atividades turísticas segue em patamar inferior ao realizado antes das enchentes que afetaram o estado em 2024, o que compromete a recuperação do setor.**

SETOR DE SERVIÇOS – VARIÇÃO DO VOLUME (%)

Varição em termos reais, acumulada em 12 meses (%)



ATIVIDADES TURÍSTICAS – NÚMERO ÍNDICE COM AJUSTE SAZONAL (%)

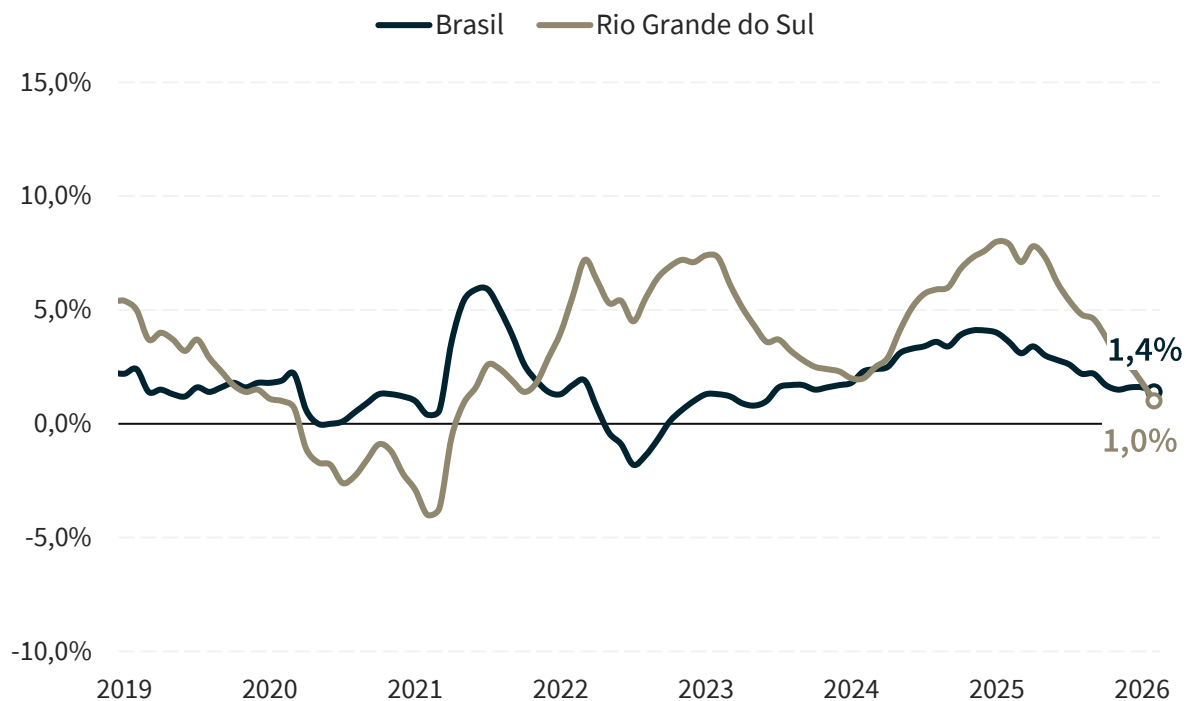


COMÉRCIO – RIO GRANDE DO SUL

O comércio do estado segue positivo, embora venha apresentando uma desaceleração mais intensa em relação ao âmbito nacional. Setores relacionados a bens semiduráveis e duráveis acumulam retração nos últimos meses, ao passo que segmentos vinculados ao consumo recorrente, como hiper e supermercados – que vinham sendo beneficiados pelo aumento de renda da população – já começam a mostrar uma moderação no crescimento.

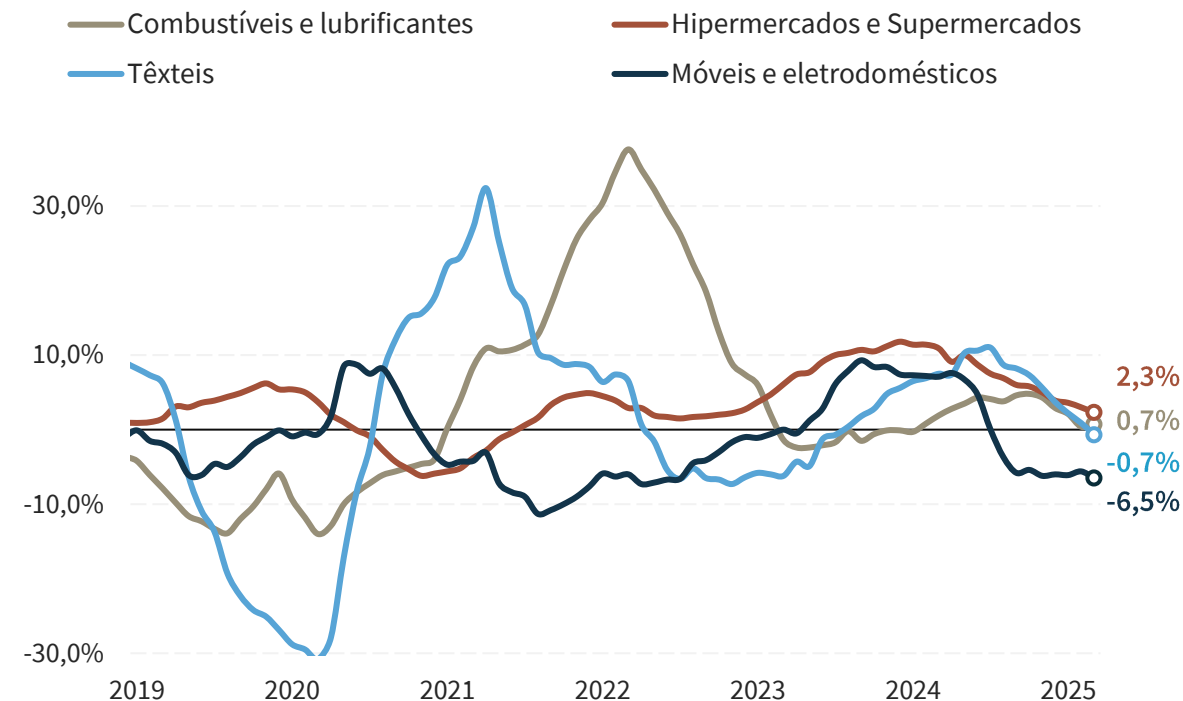
SETOR DE COMÉRCIO – VARIAÇÃO DO VOLUME (%)

Variação em termos reais, acumulada em 12 meses (%)



SETORES DO COMÉRCIO DO ESTADO – VARIAÇÃO DO VOLUME (%)

Variação em termos reais, acumulada em 12 meses (%)



PROJEÇÃO PIB – RIO GRANDE DO SUL



PIB RS 2025: **0,90%**

PIB RS 2026: **2,31%**



Expansão da indústria metalmecânica



Desaceleração do crescimento do setor varejista



Diminuição no consumo de bens duráveis



Mercado de trabalho aquecido



Perspectiva de crescimento da produção agrícola

Var. % real frente ao ano anterior



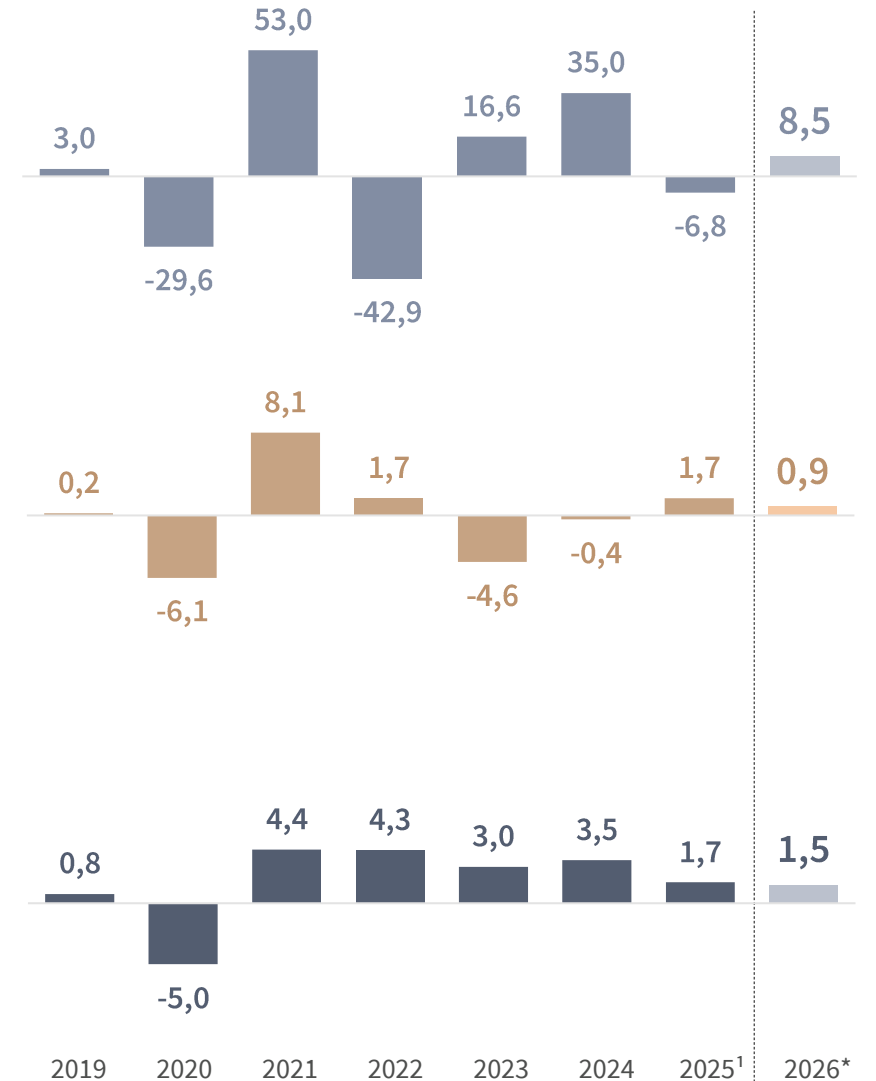
AGROPECUÁRIA



INDÚSTRIA



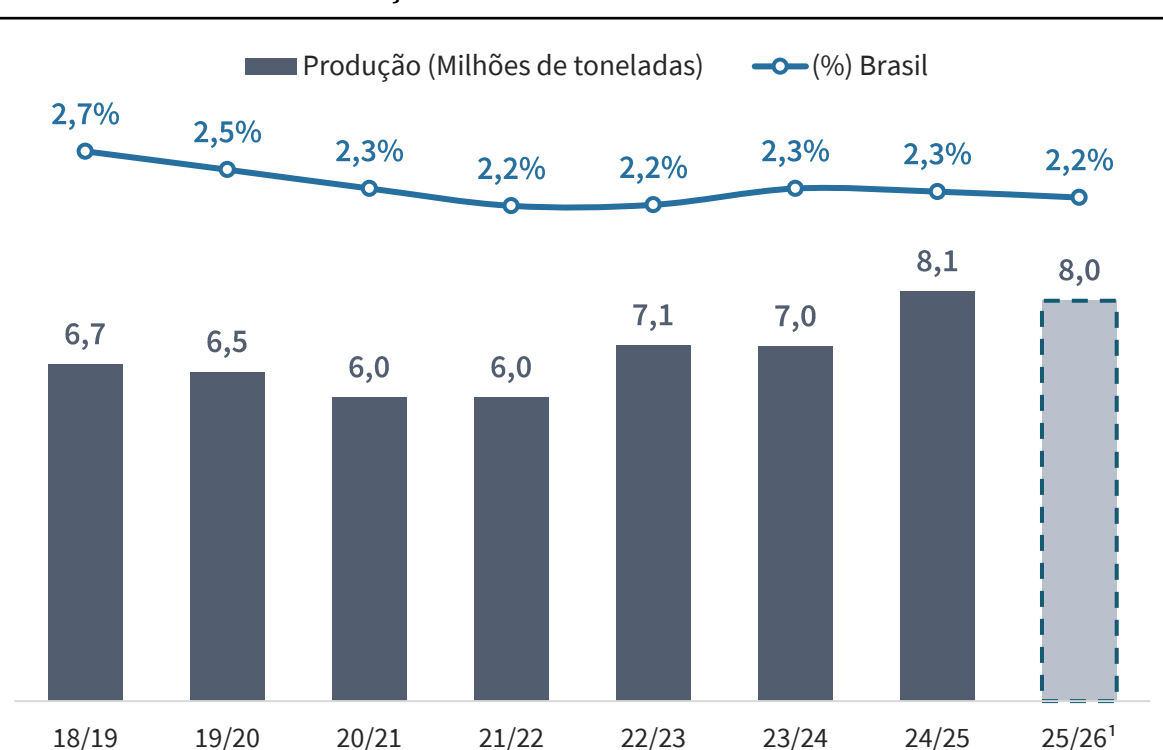
SERVIÇOS



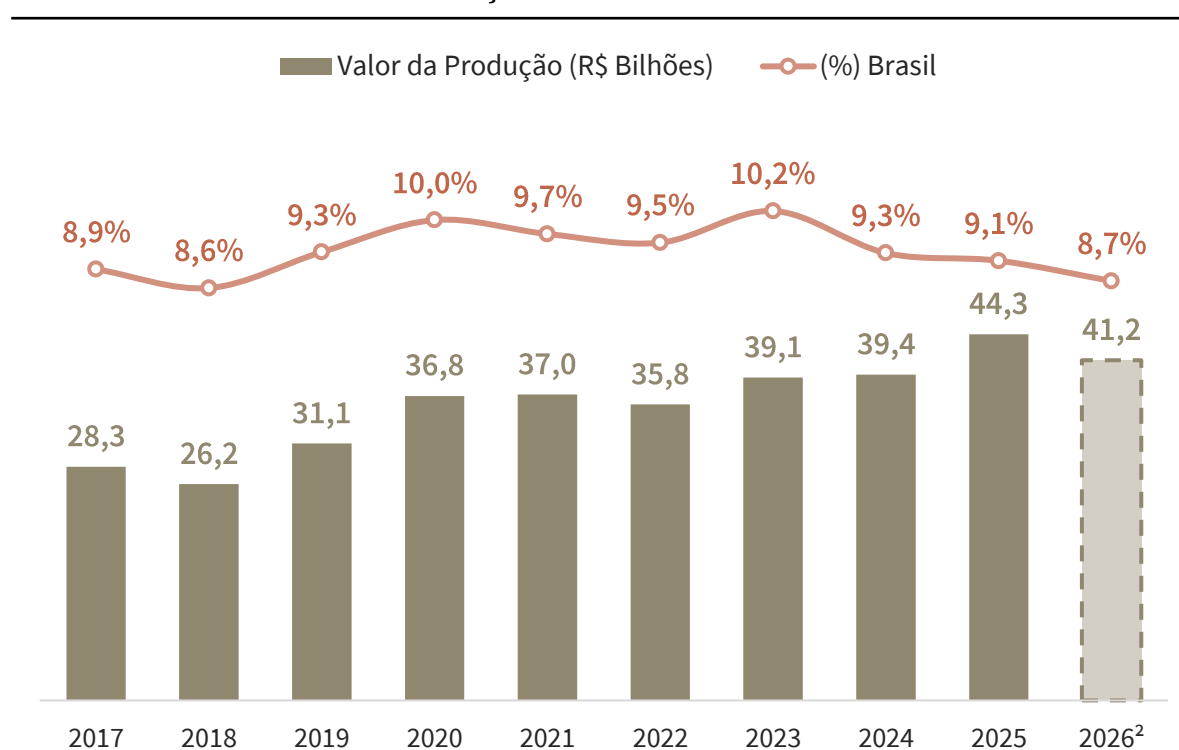
AGROPECUÁRIA – SANTA CATARINA

A produção agrícola catarinense deve permanecer estável em relação à safra anterior, sustentada por uma produtividade satisfatória e pela ausência de eventos climáticos relevantes. Na pecuária, a expectativa é de retração, em linha com o cenário nacional de elevação dos custos dos insumos e moderação da demanda doméstica. Ainda assim, o bom desempenho das exportações de suínos e aves, principais segmentos do estado, sustenta uma perspectiva positiva para o setor.

PRODUÇÃO DE GRÃOS EM SANTA CATARINA



VALOR DA PRODUÇÃO PECUÁRIA EM SANTA CATARINA

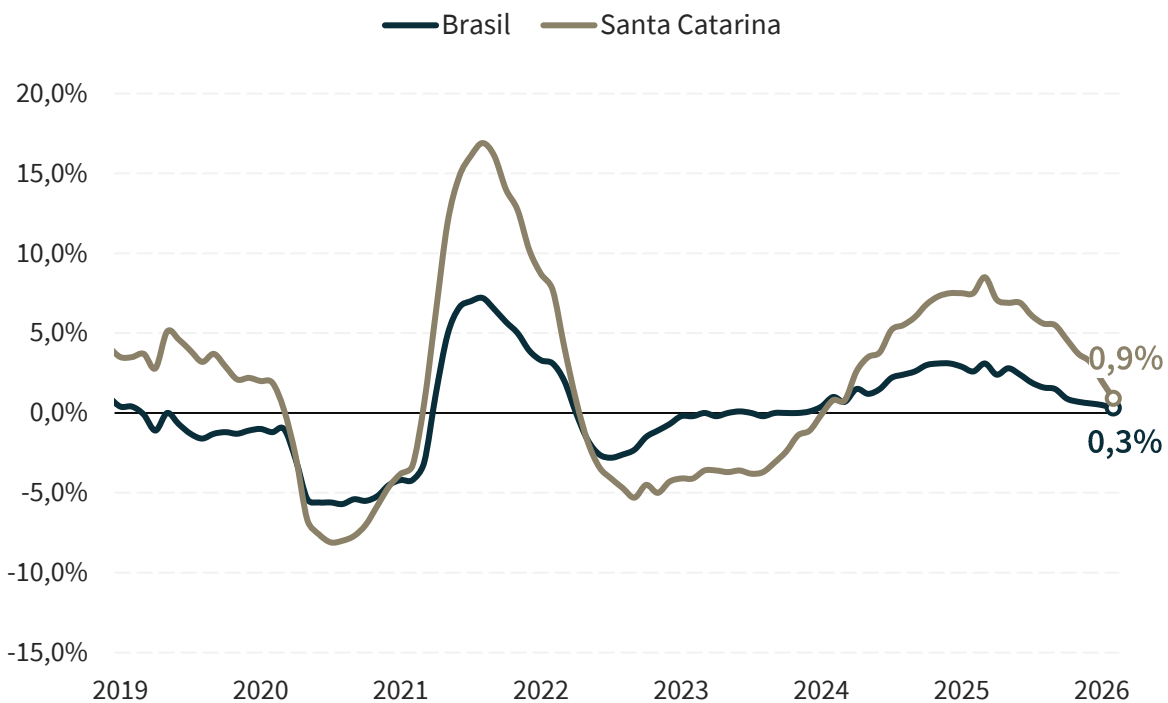


INDÚSTRIA – SANTA CATARINA

Apesar da desaceleração do setor industrial, a indústria catarinense continuou crescendo acima da média nacional, **sustentada pela diversificação de seu parque produtivo**. A expansão do setor foi disseminada entre os setores de **alimentos** (+5,4%), **papel e celulose** (+1,1%) e **produtos químicos** (+2,3%), enquanto o segmento de **madeira e derivados** segue sentindo os efeitos das tarifas impostas pelos Estados Unidos.

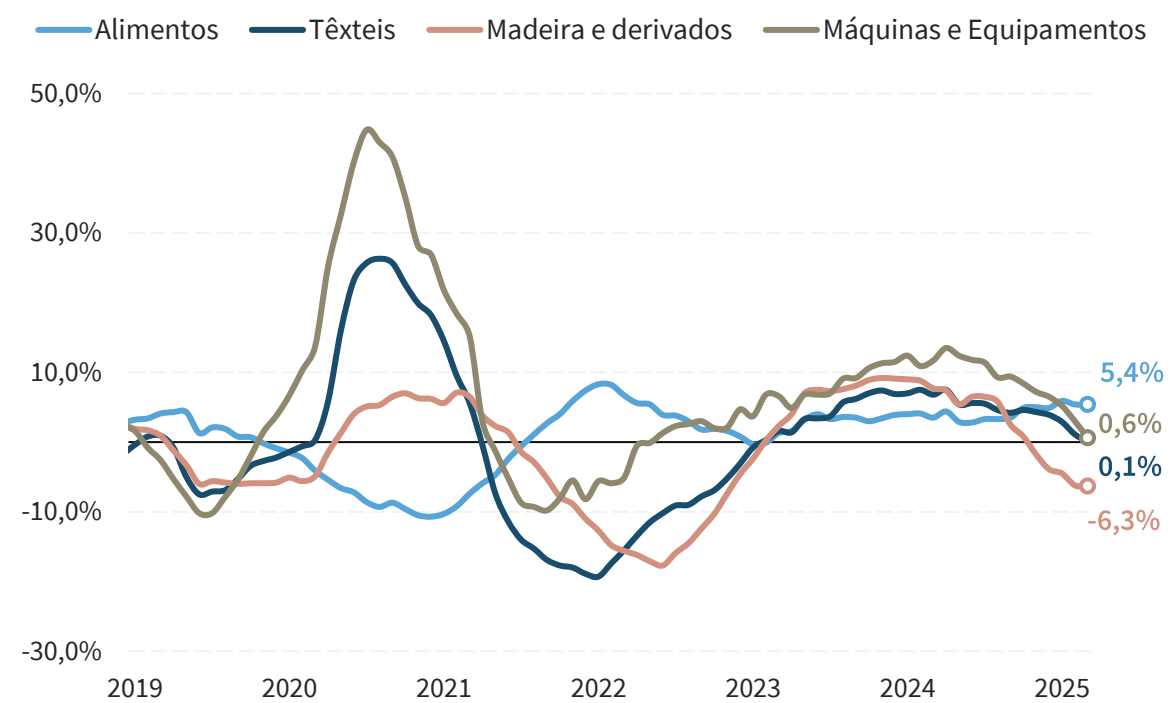
SETOR INDUSTRIAL – VARIAÇÃO DO VOLUME (%)

Variação em termos reais, acumulada em 12 meses (%)



SETORES DA INDÚSTRIA DO ESTADO – VARIAÇÃO DO VOLUME (%)

Variação em termos reais, acumulada em 12 meses (%)

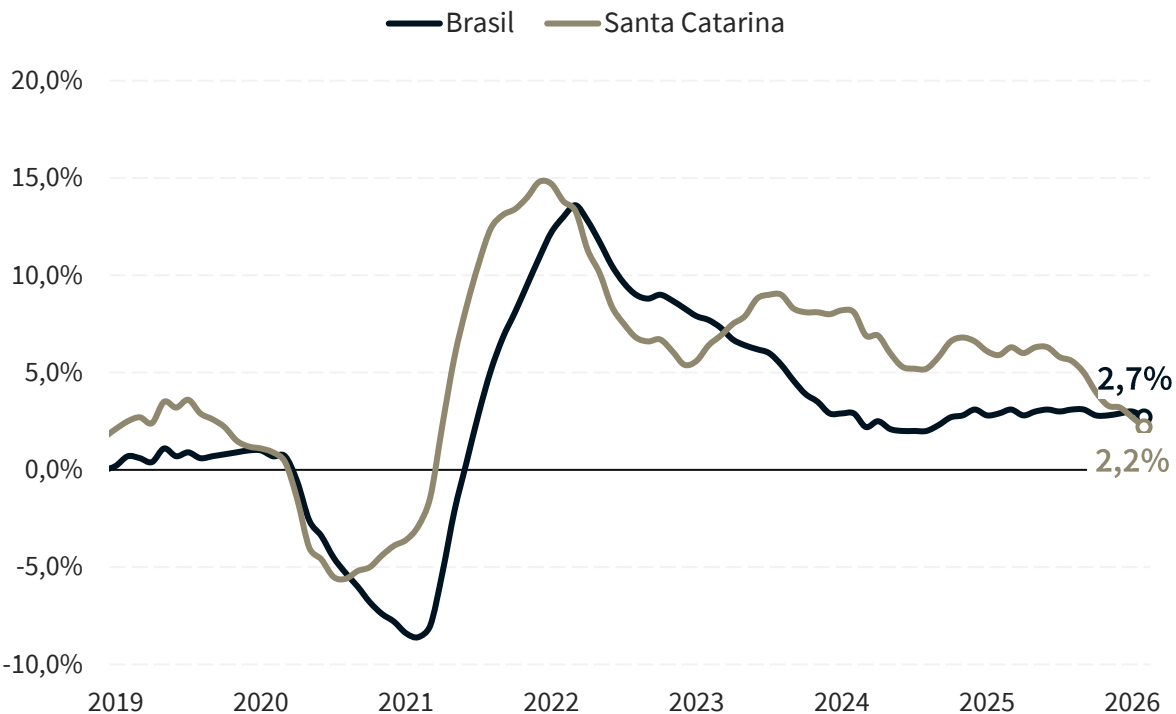


SERVIÇOS – SANTA CATARINA

Santa Catarina vem apresentando uma diminuição no crescimento do setor de serviços, depois de um período grande de expansão superior ao âmbito nacional. Essa conjuntura é um reflexo da **desaceleração natural do mercado de trabalho** do estado que, **a partir de uma taxa de desemprego extremamente baixa, passou a ter pouco espaço para ampliar a população ocupada**, principal vetor de crescimento do setor.

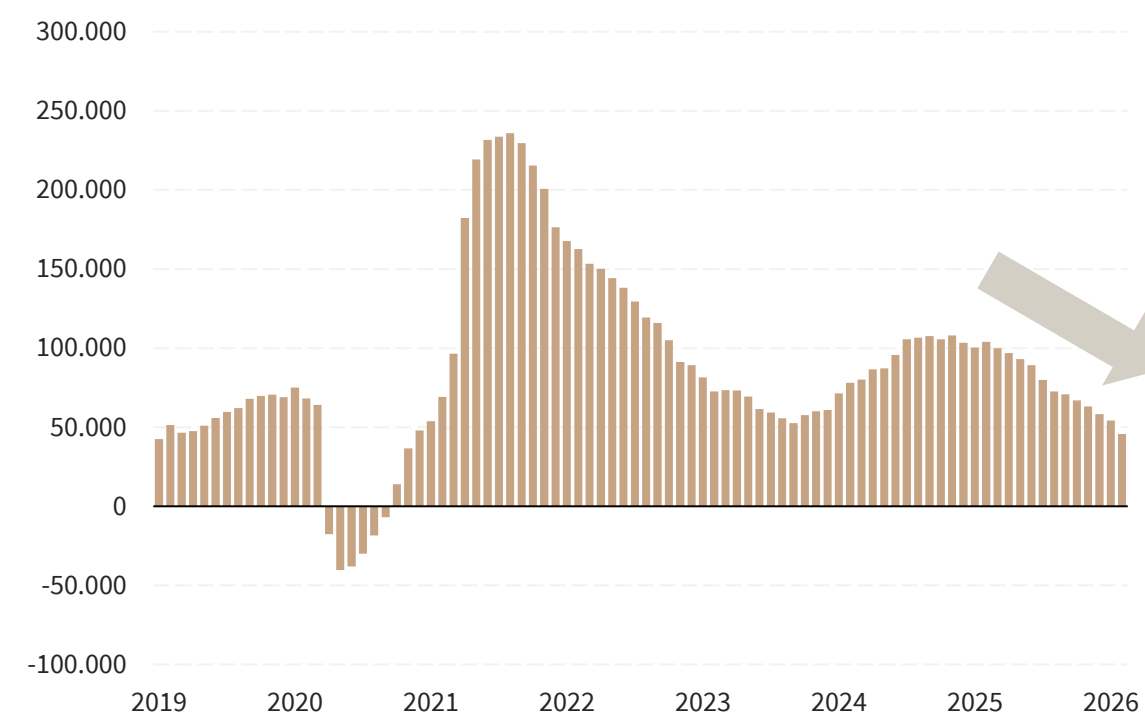
SETOR DE SERVIÇOS – VARIÇÃO DO VOLUME (%)

Varição em termos reais, acumulada em 12 meses (%)



GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS EM SANTA CATARINA

Valores acumulados em 12 meses

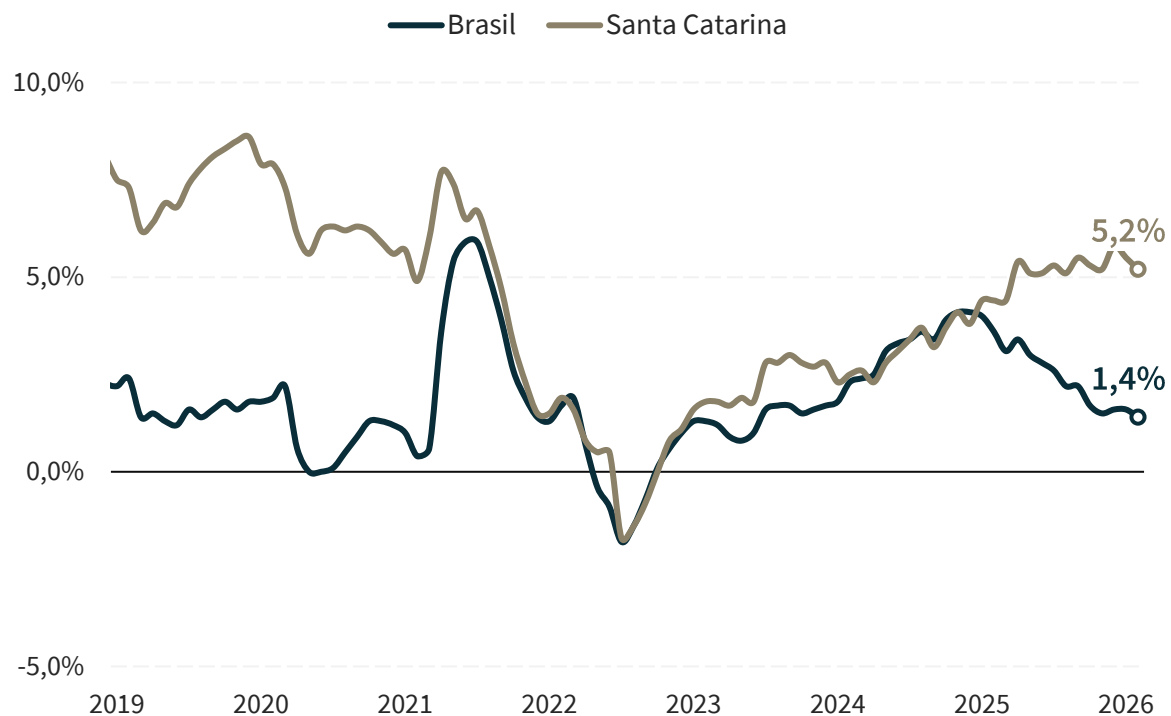


COMÉRCIO – SANTA CATARINA

Em linha com a expansão da renda no estado, **o comércio apresentou um crescimento robusto (+5,2%)**, em contraste com o cenário nacional de desaceleração. O desempenho foi sustentado pelos segmentos de bens de consumo recorrente, como **hipermercados e supermercados (+7,0%)** e **combustíveis (+3,0%)**, enquanto **os bens duráveis seguiram em retração**, como no caso de **móveis e eletrodomésticos (-8,1%)**.

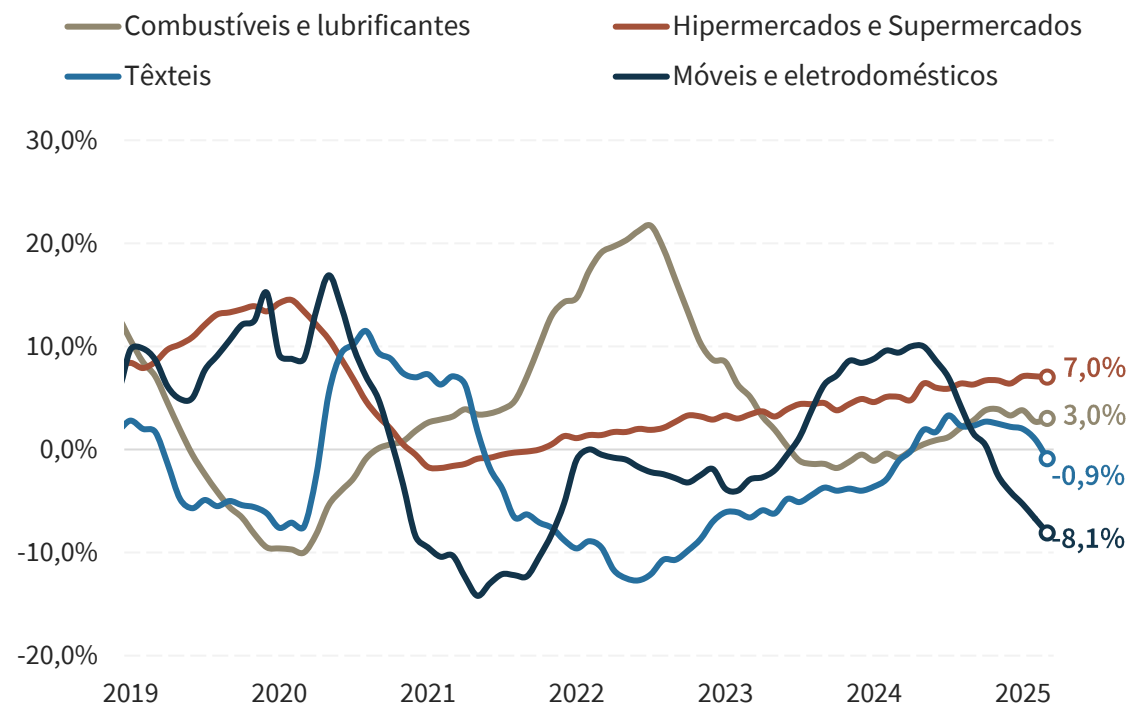
SETOR DE COMÉRCIO – VARIÇÃO DO VOLUME (%)

Varição em termos reais, acumulada em 12 meses (%)



SETORES DO COMÉRCIO DO ESTADO – VARIÇÃO DO VOLUME (%)

Varição em termos reais, acumulada em 12 meses (%)



PROJEÇÃO PIB – SANTA CATARINA



PIB SC 2025: **3,42%**

PIB SC 2026: **1,85%**



Crescimento resiliente no setor de comércio



Diminuição no consumo de bens duráveis



Desaceleração na geração de empregos formais



Nível satisfatório de produtividade na safra do estado



Exportações sustentando o desempenho do setor pecuário

Var. % real frente ao ano anterior



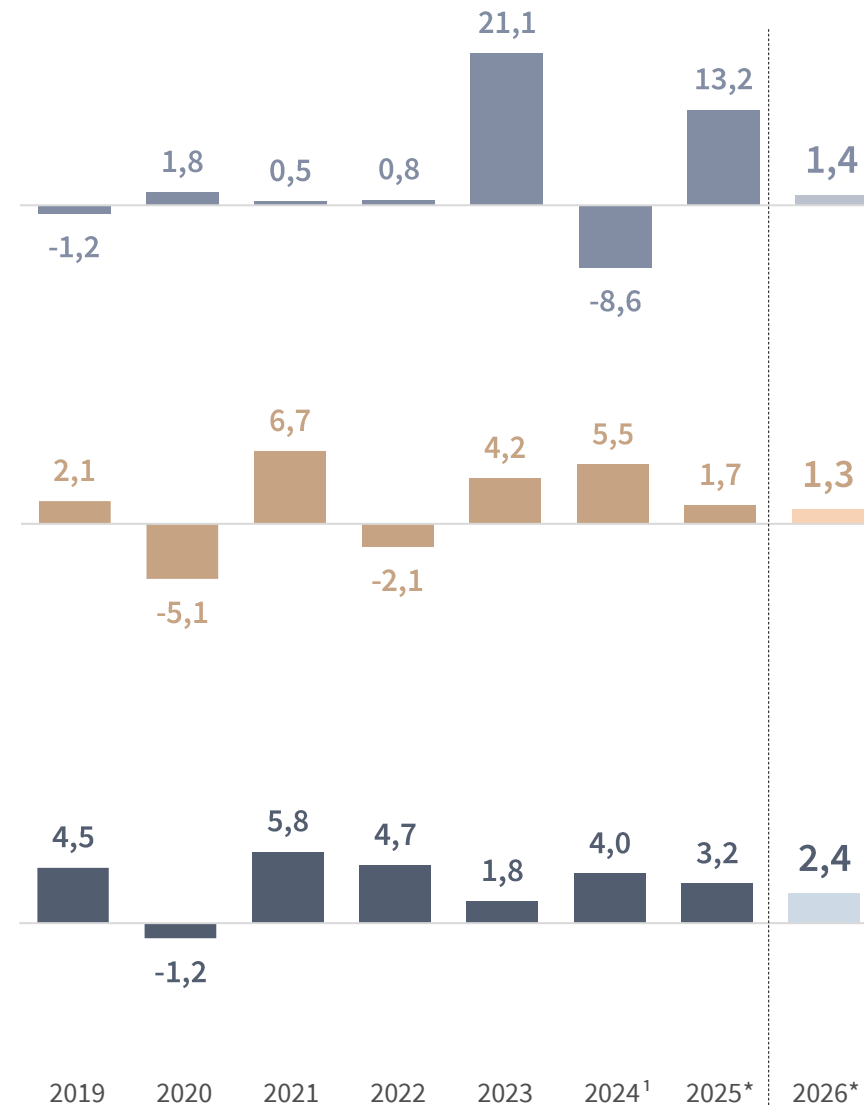
AGROPECUÁRIA



INDÚSTRIA



SERVIÇOS



RESULTADOS E EXPECTATIVAS

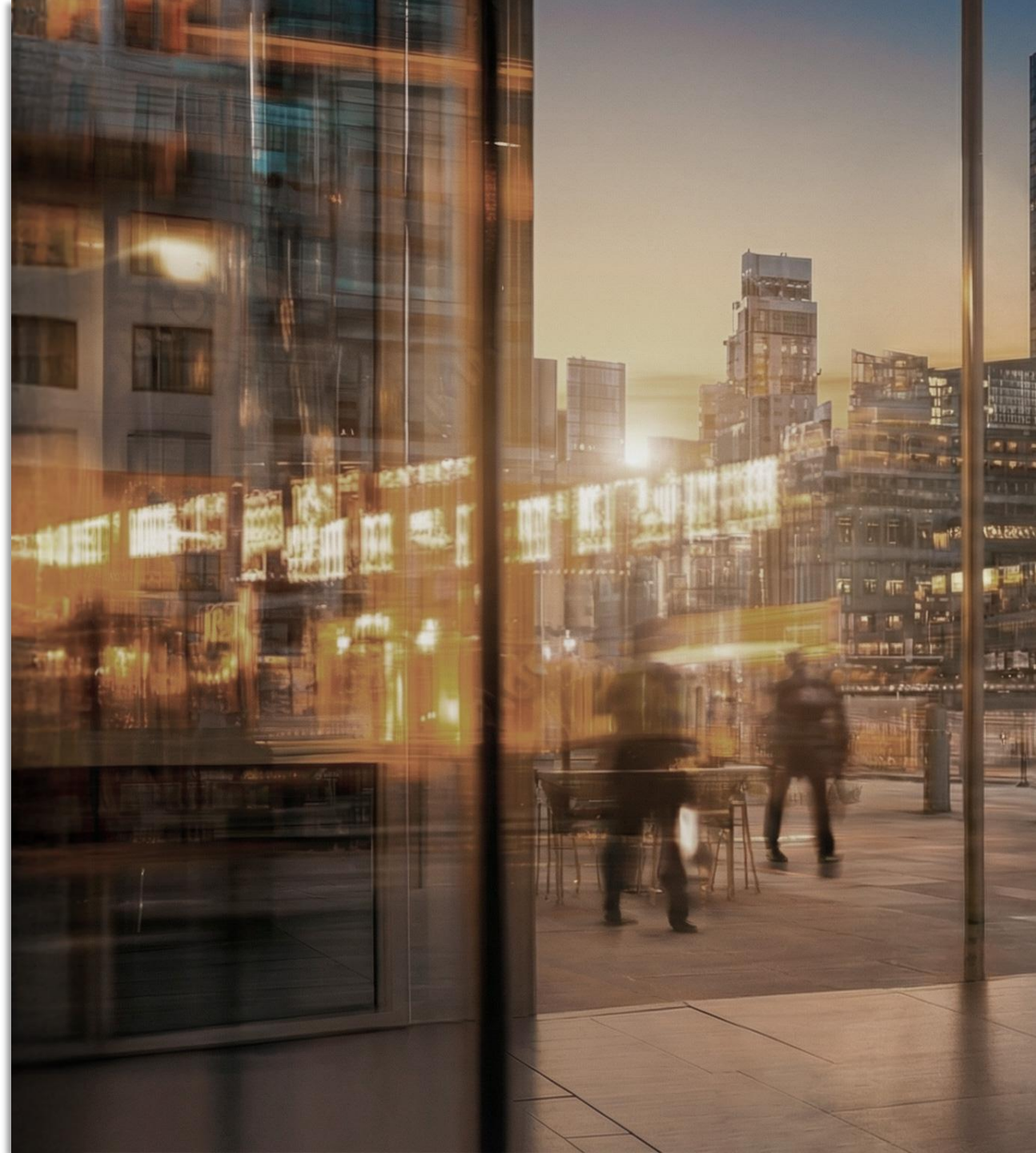
| | | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 | 2025 | 2026* |
|--------------------------|--------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| BRASIL | | | | | | | | |
| PIB | Var. anual (%) | -3,28 | 4,76 | 3,02 | 3,24 | 3,40 | 2,29 | 1,61 |
| IPCA | Var. anual (%) | 4,52 | 10,06 | 5,79 | 4,62 | 4,83 | 4,26 | 4,50 |
| Meta Selic | Final do per. (% a.a.) | 2,00 | 9,25 | 13,75 | 11,75 | 12,25 | 15,00 | 13,50 |
| Câmbio | Final do per. (R\$/US\$) | 5,20 | 5,57 | 5,28 | 4,84 | 6,19 | 5,49 | 5,50 |
| RIO GRANDE DO SUL | | | | | | | | |
| PIB | Var. anual (%) | -7,21 | 9,28 | -2,61 | 1,93 | 4,83 | 0,93 | 2,31 |
| SANTA CATARINA | | | | | | | | |
| PIB | Var. anual (%) | -2,90 | 6,80 | 1,80 | 1,90 | 3,54 | 3,42 | 1,85 |

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL:

Henrique Trevisan – henrique.trevisan@bateleur.com.br

Oliden Berna – oliden.berna@bateleur.com.br

 bateleur





www.bateleur.com.br

Porto Alegre - Av Carlos Gomes, 400 - 11º andar

Florianópolis - Rod. José Carlos Daux, 4100 - 3º andar